



## LEVANTAMENTO

# Longevidade das empresas da PB supera médias nacional e do NE

Segundo o IBGE, 21,5% dos empreendimentos no estado passam de dez anos. No Nordeste, a média é 19,1%. **Página 13**

Foto: Divulgação/Engenho Martiniano



## Engenhos de cana e de cachaça: tradição secular na PB

A incrível história dos engenhos, que estão presentes no estado há mais de 400 anos e hoje produzem algumas das aguardentes mais consumidas do Brasil. **Página 17**

Foto: Ana Lefaur/Divulgação



## Chico César: “Eu sou um ‘artista’”

Em entrevista exclusiva, músico paraibano fala sobre seu novo disco e faixas como ‘Bolsominions’.

**Página 9**

## Ponta do Seixas: um retrato histórico do ponto mais oriental das Américas

O marco geográfico através do tempo, nas recordações de quem vive próximo ao local, no extremo leste da orla de João Pessoa, e que tem sofrido degradação, natural e humana.

**Página 5**

Foto: Roberto Guedes



Foto: Arquivo pessoal



## Abrindo as portas da Paraíba para o turismo

Secretária de Estado do Turismo e Desenvolvimento Econômico, Rosália Lucas foca na alta estação.

**Página 4**

■ “O fascismo pode assumir diversas formas e se mantém ao longo do tempo vivo na cultura, sendo reforçado por estruturas sociais”.

Estevam Dedalus

**Página 10**

■ “A política e a economia andam sempre juntas e isso reflete no mercado que observa todo o cenário como sendo um filme interativo”.

João Bosco Ferraz de Oliveira

**Página 13**

## Os segredos do Serra Branca para vencer a Segunda Divisão

Ao longo de 54 jogos, time comandado por Marcelinho Paraíba fez a melhor campanha.

**Página 8**



Foto: Marcos Russo



## Construção Civil: 63% do mercado é constituído por MEIs na PB

Microempresas respondem pela fatia de 23%, enquanto 9% é formado por empresas de pequeno porte.

**Página 3**



# Editorial

## O riso e o sonho

No período mais crítico da pandemia de coronavírus, quando entraram em vigor regras de enfrentamento do surto que determinavam, por exemplo, a suspensão de aulas nas escolas e universidades e o fechamento de estabelecimentos comerciais, além de restringirem aglomerações de pessoas, nos espaços públicos, provocando o confinamento residencial, houve quem profetizasse que tantos problemas, de uma só vez, tornariam as pessoas mais solidárias, ajudando-se, portanto, mutuamente.

A pandemia pode ter gerado algo de positivo, mas solidariedade, em termos gerais, não foi um de seus legados. Muito pelo contrário. Milhares de internações e mortes provocadas pela Covid-19, além de um número desconhecido de sequelas deixadas pela doença, entre outras fatalidades, não amoleceram a parte dura do coração do país. À medida que o surto arrefecia, avolumava-se o extremismo político, rachando o país entre partidários da democracia e sectários do autoritarismo.

A segregação derivou para o campo da saúde, após as medidas profiláticas, baixadas para impedir o avanço da doença e, conseqüentemente, retroceder o número de óbitos. Pessoas insistiam em sair às ruas sem máscara, algumas até mesmo debochando dos semelhantes que, obedecendo à lei, usavam esse equipamento de segurança, principalmente quando saíam de casa. A cordialidade, expressa por meio de olhares, abraços e apertos de mãos, se já era difícil, tornou-se ainda mais escassa.

A pandemia ainda fere e mata, mas assusta pouco. Hospitais e clínicas, porém, tanto públicos como privados, continuam recebendo um número talvez inédito de pessoas que procuram assistência médica, na tentativa de livrarem-se de males físicos ou mentais (ou as duas coisas juntas) causados pela Covid-19. Isso sem falar nas doenças preexistentes ao surto de coronavírus, como as gripes. Se reconstruir a política e a economia do país tornou-se fundamental, mais imperioso ainda é restabelecer a saúde nacional.

Dizem que quem ri seus males espanta. O Brasil, portanto, precisa decretar a volta do sorriso aos rostos, desfazendo-se da carranca que impuseram à sua cara. O sorriso antecede a amabilidade que o abraço e o aperto de mãos irão depois confirmar. É o passaporte para a amizade. Parafraseando Ariano Suassuna, o Brasil carece de dois engenhos para enfrentar o desespero e a tristeza: “O riso a cavalo e o galope do sonho”. Era com eles que o mestre enfrentava a “dura e fascinante tarefa de viver”.

## Artigo

Luiz Carlos Sousa  
luizcarlosjp@gmail.com

### As regras são conhecidas

Em toda relação humana há regras. Elas são pensadas e estabelecidas para mostrar caminhos, dirimir dúvidas, primar pela igualdade, evitando que alguém ou qualquer dos lados da relação leve vantagem desproporcional sobre o outro.

É assim nos jogos, por exemplo. Elas são definidas para que todos possam disputar as partidas, seja de que esporte for dentro de limites para que não haja vantagem indevida para um dos adversários.

Aliás, não só as relações humanas são regidas por regras. A natureza, o universo e todas as forças que interagem dando equilíbrio a qualquer movimento ou antagonismo de forças também são regidos por regras ou leis. A Física e a Matemática que o digam.

A Física explica como as forças agem e como a elas se opõem a outras forças, como a gravidade atrai e como a velocidade distancia, como o atrito para e a ele outra força impele um corpo ao movimento.

Vejam a música, a literatura, as artes em fim. Para tudo há uma busca permanente pela transgressão – para superar o status quo e criar – mas dentro de regras, de leis, que começam na organização do raciocínio e terminam na escrita ou na partitura.

A verdade é que não faltam regras. Há até as religiosas, escritas em códigos canônicos e em livros considerados sagrados ditando como devemos agir em relação ao próximo, à riqueza, à caridade.

Não seria de se esperar, então, que não houvesse regras para a política, para reger uma campanha eleitoral, para impor lisura ao pleito, para exigir respeito dos candidatos uns aos outros, para evitar abuso de poder político e econômico. Tanto é assim que há leis. Da Constituição, às normas. Alguns desses códigos são tão complexos que quando não são sagrados, são frutos de situações excepcionais na criação, como a Constituição ou uma emenda a ela. Nas duas situações há exigências especiais para a elaboração, votação e a aprovação.

Quando as regras não são seguidas, há sanções, dependendo do erro, da agressão, do ilícito cometido.

Na maioria das vezes, as regras ficam bem claras quando se joga, seja qual for a disputa. No futebol ou na eleição – só para estabelecer extremos.

E quando não há regras escritas, os costumes indicam o caminho a seguir.

Luiz Carlos Sousa

Por isso não há o que se reclamar do resultado de eleições, disputadas livremente, sob o manto da lei, com transparência e auditagem. É para se aceitar e seguir adiante. Se não concordar, há os recursos que podem ser postulados na própria Justiça e cujos remédios qualquer advogado recém saído da universidade sabe como impetrar.

O que não se pode conceber ou entender é que a insatisfação com o resultado de uma eleição, como a que ocorreu no Brasil há oito dias, possa provocar um rompimento com a lei, como uma minoria golpista tenta impor ao país clamando por intervenção militar, limitando o direito de ir e vir das pessoas agredindo opositoros como se estivesse defendendo a vida e, em legítima defesa, reagisse a uma violência.

Definitivamente não foi isso que ocorreu no Brasil no domingo passado. O que vimos foi uma festa cívica com o povo ordeiro indo às urnas e escolhendo, soberanamente, como as regras estabelecem: no voto!

A hora é de guardar a bandeira ou hasteá-la e fazer-lhe reverência, em culto de grandeza e patriotismo. E ir para o trabalho, fazer a roda da economia girar cada vez mais veloz com valor igual ao voto.

O jogo acabou e só há um vencedor. A ele as glórias da vitória, o reconhecimento pela competência. Aos perdedores, o choro é livre e há sempre tempo para se preparar para um novo embate.

Só não vale querer mudar o resultado depois que o jogo acabou. Não há regras para isso, quando a disputa foi lícita e a vitória indiscutível.



**Quando as regras não são seguidas, há sanções em gradação, dependendo do erro, da agressão, do ilícito cometido**

## Foto Legenda

Ortilo Antônio



Patrimônio improdutivo e abandonado

## Artigo

Rui Leitão  
ruileitao@hotmail.com

### Narcisa Amália – primeira jornalista do Brasil

Narcisa Amália dos Campos foi a primeira mulher no Brasil a se profissionalizar como jornalista, notabilizando-se nacionalmente pelos artigos que publicava em favor da abolição da escravatura, em defesa dos direitos da mulher e dos marginalizados pelo poder público. Fundou no Rio de Janeiro, quando lá passou a morar em 1884, um jornal quinzenal, intitulado “O Gazetinha”, suplemento do Tymburita, que tinha como sub-título “folha dedicada ao belo sexo”.

Nasceu em 1852, no município de São João da Barra-RJ. Aos 11 anos de idade sua família mudou-se para Rezende. Herdou do pai a inclinação para a poesia. Seu primeiro e único livro, “Nebulosas”, escrito quando tinha vinte anos, foi definido por Machado de Assis como “poemas de exaltação à natureza, à pátria e de lembranças da infância da jovem e bela poetisa”. Seus versos se distinguiam pela forma com que equilibrava lirismo e comentários políticos, na defesa dos seus ideais progressistas, considerados avançados para a época. Ficou conhecida como “a poeta dos livros”, por suas posições cantando o patriotismo e a identidade nacional.

Dialogou com a poesia de Castro Alves, dedicando-lhe um poema quando de sua morte, em que afirmava a imortalidade dos poetas: “Não morreste, que não morrem Goethes, nem Camões, nem Dantes”. Dom Pedro II, numa de suas viagens a Rezende, manifestou o desejo de conhecer “a sublime padeira” para provar do seu pão espiritual, embora fosse ela uma fervorosa republicana e abolicionista. Por ser casada com um padeiro, foi assim que o Imperador se referiu a ela.

Ela foi, sem dúvidas, um exemplo da expressão de manifestação pública feminina. Produzia uma poesia engajada, inspirada nas preocupações políticas e sociais do tempo em que viveu. Como jornalista fez críticas, propôs mudanças e sonhou com um país mais justo. Tinha consciência de que poderia atuar como agente transformador da sociedade em que vi-



**Dialogou com a poesia de Castro Alves, dedicando-lhe um poema quando de sua morte**

Rui Leitão

via. Em artigo publicado no Jornal A República de 19.05.1873, Narcisa afirma que “cabia ao poeta deixar forçosamente as regiões fantásticas do idealismo para arremessar-se nas lutas”.

A liberdade era um dos seus temas preferidos e julgava que só a República poderia oferecer à Nação esse tão sonhado ideal. Assim ela atacava a Monarquia: “Roubaste ao povo a palma do triunfo/Recompuseste a algema ao pé lançada/E moldaste no bronze a estátua fria/Da mentira loquaz.” Os padrões culturais da época em que viveu não aceitavam que mulheres tomassem posições políticas. Por isso foi alvo de inúmeras críticas, principalmente masculinas.

A partir de 1902 sua produção literária cessou completamente, fazendo com que muitos achessem que ela estava morta. Morreu na verdade em 24 de julho de 1924, aos setenta e dois anos, relativamente esquecida. Entretanto seus escritos a credenciam como uma importante e destacada figura feminina do século 19.

### SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



**William Costa**  
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

**Naná Garcez de Castro Dória**  
DIRETORA PRESIDENTE

**Amanda Mendes Lacerda**  
DIRETORA ADMINISTRATIVA,  
FINANCEIRA E DE PESSOAS

**Rui Leitão**  
DIRETOR DE RÁDIO E TV

**A UNIÃO**  
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

**André Cananéa**  
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

**Renata Ferreira**  
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042

Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual ..... R\$350,00 / Semestral ..... R\$175,00 / Número Atrasado ..... R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762



Foto: Divulgação/Sebrae-PB



Construção de edifícios está entre as cinco principais atividades responsáveis pelo impulsionamento na geração de emprego no mercado

## CONSTRUÇÃO CIVIL

# Na Paraíba, 63% do setor é constituído por MEIs

Mercado local conta com atuação de 17.143 mil microempreendedores

Infográfico: Sebrae-PB

Além dos MEIs, 23,39% do mercado é formado por Microempresas, enquanto 9,09% é formado por Empresas de Pequeno Porte

O setor da construção civil no território paraibano apresenta uma predominância de 63,29% da sua mão de obra formada pela atuação de Microempreendedores Individuais (MEIs), o equivalente ao número de 17.143 profissionais que atuam dentro do mercado nessa modalidade, segundo dados do Boletim Cenários da Construção Civil na Paraíba produzido pela Usina de Dados do Sebrae/PB, um ecossistema de criação e divulgação de informações inteligentes e relevantes para os pequenos negócios.

Além da atuação dos MEIs, modalidade que lidera o setor, o estado conta com o registro de 11.261 (23,39%) Microempresas (ME), 3.922 (9,09%) Empresa de Pequeno Porte (EPP) e demais portes representam 4,23%.

De acordo com a analista do Sebrae/PB, Gorete Cirino, a predominância do microempreendedor no mercado está associada ao enquadramento das categorias que atuam no mercado. "A contratação do empreendedor individual por construtoras e outras empresas na cadeia da construção civil tem se tornado um processo comum. Isso porque os profissionais enquadrados nessa categoria são vários, tais como o pedreiro, pintor, eletricitista, encanador, entre outros", comentou.



Do saldo total de 3.157 empregos gerados no período de janeiro a maio deste ano no estado, 2.184 (69%) foram criados pelo setor da construção civil. Dentre as cinco principais atividades que foram responsáveis pelo impulsionamento na criação de postos de trabalho no setor estão construção de edifícios (1.428), obras de arte especiais (399), instalação e manutenção elétrica (144), manutenção de redes de distribuição de energia elétrica (144), construção de rodovias e ferrovias (113).

Com relação ao cumprimento da legislação e outros detalhes contratuais, Gorete Cirino explica que é importante que cada profissional tenha atenção no momento

de formalizar qualquer ação de serviço. "Orientamos que se formalize a contratação, discriminando quais são os serviços a serem realizados e se eles são permitidos pelo regime, pois o MEI pode sofrer algumas penalizações caso descumpra com essa regra. Além disso, revisar bem os valores de forma que este não ultrapasse o faturamento anual máximo permitido para um MEI", concluiu.

Ainda conforme os dados, João Pessoa, Campina Grande, Cabedelo, Lagoa Seca, Gurinhém, Santa Luzia, Sousa, Bayeux, Conde e Santa Rita são as 10 cidades do estado responsáveis pelos maiores saldos de emprego no mercado da construção civil.

### Sebrae 50+50

Em 2022, o Sebrae celebra 50 anos de existência, com atividades em torno do tema "Criar o futuro é fazer história". Denominado Projeto Sebrae 50+50, a iniciativa enfatiza os três pilares de atuação da instituição: promover a cultura empreendedora, aprimorar a gestão empresarial e desenvolver um ambiente de negócios saudável e inovador para os pequenos negócios no Brasil. Passado, presente e futuro estão em foco, mostrando a evolução desde a fundação em 1972 até os dias de hoje, com um olhar também para os novos desafios que virão para o empreendedorismo no país.

## UN Informe

Ricco Farias  
 papiroeletronico@hotmail.com

### QUALQUER SEMELHANÇA NÃO É MERA COINCIDÊNCIA: USA-SE NO BRASIL A TÁTICA DE TRUMP

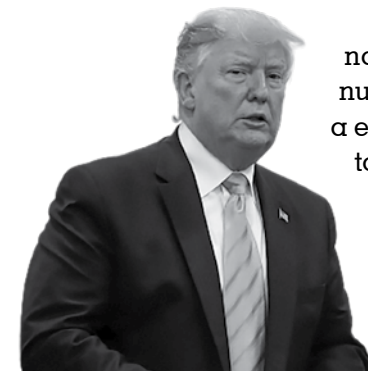


Foto: Alan Santos/Agência Brasil

O ex-presidente Donald Trump (foto) insinuava que, se perdesse a eleição para o democrata Joe Biden, uma fraude teria sido cometida. Isso antes de que qualquer voto fosse depositado nas urnas. É a tática de insuflar o segmento mais extremista da base a

fazer uma contestação violenta contra o resultado das urnas, sendo ele desfavorável ao insuflador. E não precisa haver provas da fraude apontada. Na 'cara dura' o sujeito propaga a narrativa de que houve ilícito, porque ele não poderia ter perdido a eleição, por ser "imbroxável", para usar uma expressão do presidente Bolsonaro. Vivemos tempos perigosos. É assustador pensar que pessoas são convencidas a acreditar numa mentira replicada milhares de vezes nas redes sociais. Remete à era triunfante do Terceiro Reich, quando o ministro da Propaganda nazista, Joseph Goebbels, cunhou a célebre frase: "Uma mentira repetida mil vezes torna-se verdade". Com o advento das redes sociais, isso se tornou uma possibilidade concreta. Nos Estados Unidos, que terá agora a chamada 'eleição de meio de mandato', candidatos republicanos têm espalhado que Trump foi roubado nas eleições, mesmo sem apresentar prova de que isso ocorreu. Uma pesquisa registrou que quase 70% dos eleitores republicanos acreditam que Biden não é um presidente legítimo. No Brasil, Bolsonaro tentou dar ares de verdade de que haveria fraude no pleito, caso ele perdesse a eleição. Não pegou. Mas vejamos que foi a mesma tática usada por Trump.

### UMA MEDIAÇÃO RELEVANTE

Numa eleição em que a atuação do segmento evangélico ficou evidente na campanha presidencial, quem marcou ponto positivo no pós-eleição foi a Igreja Católica. Refiro-me à intermediação do arcebispo de Brasília, Dom Paulo Cezar Costa, para que ocorresse o encontro entre o vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin (PSB), e o presidente Jair Bolsonaro (PL).

### "QUERO AJUDAR NA RECONCILIAÇÃO"

Em entrevista, Dom Paulo Cezar Costa relatou como se deu sua mediação: "O que quero é ajudar na reconciliação do país. Fui até o presidente e ele aparentava um certo abatimento, mas estava lúcido e tivemos uma conversa muito respeitosa. O presidente falou que o Alckmin viria e que estava disposto a recebê-lo".

### "EU NÃO SEI O MOTIVO"

Perguntaram a João Azevêdo (PSB), durante entrevista a uma TV, qual teria sido o motivo que fez o senador Veneziano Vital do Rêgo (MDB) romper com o governo e se lançar candidato a governador. "Vou sugerir que você faça essa pergunta a ele. Eu não sei o motivo. São escolhas. O lado que alguém está faz parte das decisões que tomou anteriormente".

### "NÃO FAÇO JULGAMENTO"

O entrevistador insistiu na pergunta a João Azevêdo, indagando se o motivo não teria sido a aproximação dele com a família Ribeiro, adversária do emedebista em Campina Grande. "Não faço julgamento [da decisão de Veneziano], se é vingança, se é porque ele queria isso ou aquilo. Mas não acho que foi por causa da família Ribeiro, até porque ele ficou com os Cunha Lima, que também eram seus adversários em Campina", disse.

### ELEGEU DOIS, PERDEU AMBOS

O PSC está minguando na Paraíba. Após eleger dois deputados federais, perdeu ambos. O primeiro a anunciar a saída da legenda foi Ruy Carneiro, que irá retornar ao PSDB. Agora, Romero Rodrigues também confirmou que deixará o partido. "Vou estudar, sem pressa", disse, ao ser indagado sobre qual seria o seu destino partidário. E não descartou a possibilidade de abrigar-se no ninho tucano.

### JOÃO: NEGACIONISMO DE BOLSONARO FOI DECISIVO PARA A DERROTA DELE

João Azevêdo, em entrevista à Folha de São Paulo, avaliou que a postura negacionista de Bolsonaro durante a pandemia de Covid-19 foi um dos motivos que causaram a derrota do presidente nas eleições: "Se ele tivesse tido uma postura mais humanitária durante a pandemia, talvez tivesse até ganhado a eleição".



Foto: Arquivo pessoal



## Rosália Lucas

Secretária de Turismo e Desenvolvimento Econômico da Paraíba

# “Alta estação na Paraíba será histórica”

Operadoras nacionais de turismo passaram a reconhecer a Paraíba como um importante destino, segundo a secretária

Lucilene Meireles  
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

**A** Paraíba vive o seu melhor momento no turismo. É o que afirma a secretária de Turismo e Desenvolvimento Econômico da Paraíba, Rosália Lucas. Ela assumiu a pasta no mês de agosto e, entre as primeiras ações de sua gestão, coordenou a reunião do Conselho Estadual de Turismo, encontro que atraiu presidentes dos fóruns regionais e instituições. A secretária destacou que, além do avanço no turismo regional, a intenção é levar esse desenvolvimento para o interior, focando no potencial de cada localidade. Rosália Lucas elencou os investimentos que o Governo do Estado tem feito no setor e ressaltou a elaboração do Plano Estadual de Turismo Sustentável da Paraíba. Lembrou ainda como os equipamentos que serão instalados no Polo Cabo Branco - um investimento de R\$ 800 milhões - vão contribuir para fortalecer o turismo e gerar emprego e renda.

## Entrevista

■ A senhora assumiu recentemente a Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico da Paraíba. Como avalia esse momento do turismo no estado?

Assumimos, com muita honra, no início de agosto de 2022, a pasta de Turismo e Desenvolvimento Econômico da Paraíba. São muitos desafios, mas também um momento muito positivo que a Paraíba está vivendo. O Governo do Estado investiu na infraestrutura de várias rodovias em áreas turísticas como o acesso à Pedra da Boca, rota dos engenhos do Brejo, também no Cariri, o acesso ao distrito da Ribeira, além de várias outras obras de infraestrutura. Entre elas, estão o Porto de Cabedelo, que está sendo reformado, o Centro de Convenções de Campina Grande, o aeroporto de Patos. São muitos investimentos nessa área. O estado está com a energia renovável, eólica e solar superavitárias em 20%, e temos segurança hídrica com a construção de adutoras.

■ Entre os compromissos dos quais participou em sua gestão está a primeira reunião do Conselho Estadual de Turismo, da qual esteve à frente. Que pontos foram discutidos? E como está a elaboração do Plano Estadual de Turismo?

Realizamos a primeira reunião do Conselho Estadual de Turismo, convidando os 12 presidentes dos fóruns regionais de turismo, entre eles os do Brejo, da Rota Potiguará, do Cariri, a Aena, para fazerem parte do Conselho, além da CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas) e Federação da Associação Comercial. Vamos ampliar esse diálogo e anunciarmos que o estado fez a contratação, através da Cinep (Companhia de Desenvolvimento da Paraíba), de uma empresa de consultoria que vai ouvir o trade, instituições, Sebrae, Fecomércio e universidade para participar ativamente da construção desse documento de 30 anos do Plano Estadual de Turismo Sustentável da Paraíba. Será feito a várias mãos, sob a gestão da Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico, junto com o governo, prefeituras, instituições. O foco é o desenvolvimento

do turismo regional, interiorização do desenvolvimento que precisamos fortalecer. Com esse planejamento, teremos um avanço em nosso turismo e vamos avançar muito mais.

■ Foram definidas as instalações de equipamentos do Polo Cabo Branco? Há previsão de instalação de outros equipamentos turísticos?

O Polo Cabo Branco foi efetivamente iniciado nesta gestão. Nós temos o Ocean Palace que vai gerar mais de 1.200 leitos. Temos o Surf Park, que é um parque aquático e resort, e um Spa, que é um hotel boutique. Esses três equipamentos estão orçados numa ordem de investimento de R\$ 800 milhões. Outros estão sendo negociados, em andamento, com *know how* em hotelaria, que vão agregar, junto ao Centro de Convenções. Assim que assumimos, renovamos o desconto de 50% que o governador tinha dado na tabela do Centro de Convenções, no teatro Pedra do Reino, para ser mais uma ferramenta de incentivo da retomada dos eventos.

■ O que está sendo feito atualmente para fortalecer o turismo na Paraíba?

Estamos com uma programação intensa até dezembro. Recentemente, foi realizado, no Centro de Convenções, um evento internacional da palma e coconilha que envolveu, entre outros, o Sebrae nacional. A embaixadora do México estava presente e mais de 1.500 participantes de 20 países. Tivemos uma agenda intensa no Teatro A Pedra do Reino, movimentando essa cadeia com eventos, impactando na hotelaria. Todos os finais de semana estamos tendo eventos no setor de feiras. Estamos atraindo investimentos para o setor de desenvolvimento. A Paraíba está pronta para atrair empresas, indústrias. Temos o setor logístico, rodovias e o porto para fazer escoamento. Temos dois aeroportos da Aena, em Campina Grande e João Pessoa, que estão sendo reformados. Realizamos visita técnica ao aeroporto de João Pessoa com o presidente da Aena, Santiago Yús e o

trade turístico. O terminal está sendo ampliado, reformado, climatizado, com mais conforto, equipamentos comerciais para que possamos ampliar a malha aérea. A alta estação será a maior da história na retomada. Teremos mais de 30 voos fretados da Azul Viagens e 5.300 novos assentos. Destacamos também a parceria com os municípios.

■ O potencial turístico da Paraíba tem sido reconhecido fora do estado?

A Paraíba é um dos estados que ainda não despontava com grande fluxo de turistas, como Bahia e Ceará, que são fortes e vêm, há muitos anos, fazendo esse trabalho. Na retomada, as operadoras nacionais com as quais tivemos reuniões em São Paulo, com Ruth Avelino (PBTur), o trade, ABIH (Associação Brasileira da Indústria de Hotéis), Secretaria de Turismo de João Pessoa (Setur), estão com um olhar diferenciado, entenderam o potencial da Paraíba. Ao longo do ano, mais de dois mil agentes de viagem vieram ao estado para conhecer e vender esse produto. Sul e Sudeste fazendo grande emissão de turistas. Paraíba e Alagoas, na retomada, são os estados que mais despontam para receber novos voos e turistas no Nordeste.

■ Como o Programa de Artesanato Paraibano reforça o turismo no estado?

O Programa de Artesanato Paraibano (PAP), que é gestão nossa, fez parte da reunião do Conselho Estadual de Turismo. Esteve agora numa feira em Fortaleza, com mais de R\$ 200 mil em vendas. Estamos no planejamento do Salão do Artesanato em parceria com a Prefeitura de João Pessoa, com a primeira-dama Lauremília Lucena, além de Marianne Góis, Eduardo Barroso. O Programa do Artesanato Paraibano é uma ferramenta importantíssima de divulgação, de atração e valorização do turismo, artesanato, gastronomia, cultura, música, das nossas belezas naturais, do ecoturismo.

■ O que a Paraíba tem de atrativos turísticos e que empreendimentos estão chegando ao estado com reflexo na geração de emprego no setor?

A Paraíba é completa. Temos no Brejo, a Rota da Cachaça, os lajedos. Agora, vamos estruturar, através do Plano Estadual do Turismo Sustentável, para fortalecer todos os atrativos que nós temos. E também atrair investimentos de empresas, indústrias, comércio. O governo atraiu Campina Grande. Lá, a distribuidora Bartofil, que é de Minas Gerais, já comprou uma área e vai iniciar, agora em outubro, a construção da distribuidora que terá um investimento de R\$ 60 milhões e impactar 500 empregos diretos em Campina Grande e região. A Paraíba está atraindo indústrias. Através da Cinep, estaremos juntos gerando empregos. O grande objetivo de tudo isso é geração de emprego e renda para o nosso estado, é o desenvolvimento sustentável para a Paraíba.

■ Quais as perspectivas para os próximos quatro anos?

Nos próximos quatro anos, vamos contar com o Plano de Desenvolvimento do Turismo do Estado, a união de todos os setores, o fortalecimento do Conselho Estadual de Turismo, o trabalho conjunto com a PBTur, PAP, Cinep, a implantação do Polo Turístico e todo o investimento que o Governo do Estado tem realizado em infraestrutura e segurança, item primordial no turismo. O Centro de Liderança Pública diz que a Paraíba é o primeiro estado em segurança no Norte e Nordeste no Ranking de Competitividade dos Estados, e a 12ª no Brasil. Isso tem atraído e fortalecido o turismo. Nós temos um batalhão específico no estado voltado para o setor. Com o fortalecimento de todos esses itens, a Paraíba está vivendo e vai viver o melhor momento do turismo da história nos próximos quatro anos com infraestrutura, segurança, promoção para atrair turistas e ampliação dos leitos. O Governo do Estado está reformando o Bruxaxá, em Patos, e será um hotel-escola. Nós vamos também fazer um grande investimento em capacitações numa parceria com a Fecomércio e outras instituições.

■ Qual a importância do turismo histórico para o fortalecimento do turismo na Paraíba?

A Paraíba tem um imenso potencial de turismo histórico, a exemplo da capital, João Pessoa, terceira mais antiga do Brasil, que conta a história da colonização nos seus prédios, no seu estilo de arquitetura. Nós temos mais de 50 monumentos para visita no roteiro. E esse é um turismo que atrai um público que quer conhecer a história da Paraíba.

■ E qual a potencialidade da Paraíba no turismo arqueológico-cultural?

Nós temos as pegadas dos dinossauros, em Sousa, algo único no país. Temos as pedras de Itacoatiara, em Ingá, com as pinturas rupestres. Em Barra de Santana, a Pedra do Altar. São dezenas de sítios arqueológicos catalogados que atraem o público que quer conhecer a história da pré-colonização. É uma riqueza de cultura. Os investimentos do governo em estradas de acesso a locais turísticos permite que todo o estado esteja integrado por rodovias para promover esse turismo rodoviário. Temos em construção o aeroporto de Patos para integrar o Sertão com o Litoral e, com isso, interiorizar o desenvolvimento do nosso turismo.

■ O Parque Novo Horizonte é um equipamento do Governo do Estado instalado na área do Centro Histórico. De que forma contribui para a revitalização da área?

O Parque Tecnológico Horizontes da Inovação é um investimento que o governo traz para o Centro Histórico. A antiga Escola Nossa Senhora das Neves está passando por todo um retrofit (técnica de revitalização de construções antigas) acompanhado pelo Iphan, que vai levar

um ecossistema de inovação sustentável para promover o Centro Histórico, captando empresas internacionais, nacionais, para criar essa ocupação importante de movimentação, serviços e comércio. É tão importante a integração, esse cuidar do nosso centro e do turismo que, cada vez mais, é preciso manter os museus ativos, funcionando nos finais de semana, nos feriados, para que os receptivos levem os turistas para conhecer o belíssimo Centro Histórico.

■ O Museu da Cidade de João Pessoa e o Museu de Arte Popular Janete Costa acolhem memórias da Paraíba. Como esses espaços interferem no desenvolvimento turístico e econômico da Paraíba?

Um importante investimento de mais de R\$ 20 milhões na reforma e na implantação do Parque Tecnológico Horizontes da Inovação, na Escola Nossa Senhora das Neves, que é histórica na Paraíba e em João Pessoa, é uma ação que vai revitalizando o Centro Histórico e atraindo mais turistas. São dois equipamentos muito importantes inaugurados pelo Governo do Estado recentemente: o Museu da Cidade de João Pessoa, que conta a história da cidade, sua história política, de cultura, de arte. Também é muito importante para a educação, para que os nossos alunos, da escola pública ou privada, tenham acesso à história da capital paraibana. No Museu de Arte Popular Janete Costa está a exposição do nosso artesanato paraibano, riquíssimo, seja da renda renascença que é referência mundial, seja da cerâmica, das técnicas de bordado, labirinto, algodão colorido, madeira, das Sebreias da Penha, de todos os tipos de artesanatos que temos do Litoral ao Sertão, de todos os que contribuem com a sua arte para que o artesanato paraibano seja referência mundial.

■ Como as parcerias firmadas pelo Governo influenciam na divulgação das rotas e eventos paraibanos?

João Pessoa é grande parceira do Governo do Estado no Salão do Artesanato. Estamos em fase de planejamento com o Sebrae e a Prefeitura para realizarmos o evento em 2023. O Governo vem trabalhando na promoção e na divulgação, através da PBTur. Temos um grande acervo na Paraíba de infraestrutura, de história, dos equipamentos. Cada vez mais vamos trabalhar para que essas rotas sejam divulgadas.

■ Acredita que o cenário atual está contribuindo para fortalecer o turismo?

É o grande momento de aproveitarmos e alavancarmos ainda mais o turismo, com ações de planejamento. Com a promoção da PBTur, tivemos, em 2022, um acréscimo de 200%, porque é a retomada. O Governo do Estado entendeu a importância disso e a Paraíba está nas principais feiras de turismo, capacitações e ações com agentes que estão vindo à Paraíba para conhecer, experimentar e vender o destino Paraíba.



## RETRATO HISTÓRICO

# Memórias sobre a Ponta do Seixas

Local foi determinado como o extremo das Américas em 1949; ação da natureza e do homem provocam degradação

Beatriz de Alcântara  
alcantarabriz@gmail.com

A Ponta do Seixas, localizada na Praia do Seixas em João Pessoa, é considerada o ponto mais extremo oriental das Américas. A determinação do título aconteceu em 1949, a partir de avaliações e pesquisas encabeçadas à época pelo Serviço Geográfico do Exército, Ministério da Guerra e do Estado Maior do Exército em parceria com o Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia do Brasil. Antes dessa data, a Praia de Ponta de Pedras, em Pernambuco, era considerada como o ponto mais oriental do continente.

Com a pesquisa que estabeleceu a Ponta do Seixas como o ponto mais ao leste das Américas, foi

possível constatar também que existem, pelo menos, outros cinco pontos à frente da praia pernambucana que recebia o título anteriormente. De acordo com o Boletim Geográfico nº 75, disponível na Biblioteca do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a lista de pontos mais orientais é: Ponta do Seixas (com um afastamento de 633.328 metros na época), Coqueirinhos (633.019 m), Garauá (632.847 m), Carapibus (632.602 m), Jacumã (632.550 m), Ponta do Mato Grosso (632.105 m) e Ponta de Pedras com 631.562 metros.

Essa coordenada em metros representa o afastamento de cada ponto “em relação ao meridiano central do fuso de Gauss, isto é, a longitude do ponto. (...) Esse fuso é o que tem seu eixo de simetria no meridiano de longitude 36° oeste Greenwich. Nesse mesmo fuso está calculada toda a rede geodésica do Nordeste, executada pelo Destacamento”, conforme explicação do Boletim Geográfico nº 75.

Segundo o professor e geógrafo Williams Guimarães, o pesquisador Horácio de Almeida, no livro “Histórias da Paraíba vol. 1” indica que a Ponta do Seixas possui uma extensão de cerca de 1.600 metros no sentido leste. O nome do local se caracteriza por conta da família Seixas, que residia no local, e seu brasão familiar, onde consta uma pomba – a palavra “seixas” tem origem hebraica e pode ser traduzida como o nome dessa ave.

Contudo, a ponta paraibana tem sentido os efeitos da ação do tempo e da natureza em sua estrutura. De acordo com Guimarães, estudos realizados pela Fundação Apolônio

Sales de Desenvolvimento Educacional (Fadurpe), da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) apontaram que “entre os anos de 2007 a 2010 existia um recuo erosivo que variava de 0,46 a 1,92 metros por ano entre a Praça de Iemanjá até a Praia do Seixas”, disse.

A Praia do Seixas é considerada “um monumento natural e um marco geográfico”, por abrigar esse ponto do extremo oriental americano, conforme lembrou Williams Guimarães. O local perde gradualmente sua faixa de areia em consequência da ação do homem e da natureza. Mesmo com as mudanças, o Seixas ainda é um lugar com espaço cativo no coração de quem mora, trabalha e/ou passeia por lá – e é justamente por conta desse apreço que essas pessoas sentem medo e se preocupam com o futuro da praia e da sua beleza natural.

O professor da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Pedro Vianna, de 65 anos, mora há quase 20 anos no Seixas. Ele lembra que logo que mudou-se para o bairro, o local era tranquilo e sossegado, mas a virada do século acarretou em muitas transformações. “Em primeiro lugar aumentou a vinda de banhistas de João Pessoa nos fim de semana, isso não é de todo mal, mas poderia impactar menos se tivéssemos uma infraestrutura melhor para recebê-los. Em segundo lugar, agora temos muito barulho de algumas casas de eventos e bares com música alta, o que quando avança pela noite é um problema sério. E, em terceiro, as embarcações tipo catamarã que levam os visitantes para as piscinas naturais ajudam a movimentar o comércio local, mas

não existe nenhuma infraestrutura de apoio”, pontuou.

Vianna conta que, além dessas mudanças, a região da Ponta do Seixas também sofreu com o avanço do mar e, consequentemente, a faixa de areia diminuindo a cada ano. “E do outro lado, as construções na beira da praia invadem a faixa de areia. Nossa praia está sendo espremida pelos dois lados e isso acarreta em degradação ambiental, perda de qualidade de vida e, na consequente, perda de valor dos terrenos adjacentes”, justificou. “Guardo sempre na memória a praia semi deserta, com alguns barcos pesqueiros e pescadores puxando rede ou desembarcando o produto de sua labuta”, completou.

Daniel Basílio, de 39 anos, mora no Seixas desde os 15. Atualmente, ele segue os passos da família no ramo da pesca, mas também complementa a renda com passeios para as piscinas naturais do Seixas. De acordo com Daniel, todos os anos é possível sentir falta de mais um pouco da faixa de areia. “Na maré cheia, praticamente, não temos praia. A onda já tem a sua arrebatção em cima das casas, que todos os anos reforçam suas cercas com pedras e muros de concreto”, recordou.

O pescador destaca que a Ponta do Seixas já foi “bem mais na frente de onde é hoje”, porém, em decorrência do aumento do nível do mar e do desmoronamento da barreira, “está se enterrando sozinho e futuramente vai deixar de existir”, teme Daniel.

A Ponta do Seixas já foi bem mais na frente de onde é hoje, mas devido ao aumento dos níveis do

mar e ao desmoronamento constante da sua barreira, fez com que o governo construísse um muro de contenção para a proteção da barreira, mas que por conta do seu peso, está se enterrando sozinho e que futuramente vai deixar de existir

Esse também é um medo que William Cabral tem. “É preocupante, temos um lindo litoral e falésias que estão ameaçadas com o aumento do nível do mar. É um bairro que marcou a minha vida, conheço cada cantinho do Seixas, mas as mudanças têm sido devastadoras”, comentou o também pescador, que mora no local há 17 anos. “Eu sinto que daqui a alguns anos todas as nossas belezas naturais costeiras já não vão mais existir, pois o nível do mar vem aumentando desenfreadamente”, completou.

“

**Guardo sempre na memória a praia semi deserta, com alguns barcos pesqueiros e pescadores puxando rede**

Pedro Vianna

“

**É preocupante, temos um lindo litoral e falésias que estão ameaçadas com o aumento do nível do mar... as mudanças têm sido devastadoras**

William Cabral

## Erosão ameaça o ponto mais oriental das Américas

Em relação ao processo erosivo, as causas estão relacionadas a aspectos naturais como o aumento do nível do mar, a intensificação das tempestades, o batimento de ondas durante a maré alta, entre outras coisas que podem determinar erosão em alguns trechos. E também a causas antrópicas, influenciadas por ações humanas, “como por exemplo, uso inadequado do solo, desmatamento, dimensionamento da manutenção inadequada da rede de drenagem de águas pluviais e

obras de engenharia ao longo da linha de costa”, destacou o geógrafo Williams Guimarães.

Apesar da erosão agindo no local, o risco do local perder o título de ponto mais oriental das Américas é mínimo e só aconteceria daqui há alguns milhares de anos. Considerando o tempo cronológico, é pouco provável que isso aconteça em decorrência da “variação da dinâmica costeira peculiar para cada local”, afirmou Guimarães. O geógrafo ainda pontua que, para determinar

esse risco de “perda de título” da Ponta do Seixas, “se faz necessário conhecer o comportamento, em médio prazo, da linha de costa (escala de décadas), utilizando produtos de teledeteção, buscando comparar fotografias aéreas multitemporais, para definir as zonas em recuo real ou que apresentem um quadro crítico de erosão”, continuou ele.

Dentre as principais soluções a fim de minimizar os impactos da erosão, estão as intervenções para “conter” a maré, dissipando

a energia das ondas que causam a erosão, bem como a recuperação da vegetação que contribui com “o escoamento superficial e a infiltração excessiva das águas pluviais”, disse Williams. Também é preciso que haja pesquisa ambiental em paralelo para amparar as intervenções e identificar as fragilidades do ambiente em questão.

A população também pode contribuir, principalmente porque se beneficiará com a conservação do local. “Estas ações de intervenção deverão resgatar o

patrimônio público, incluindo as praias, praças e vias públicas. Tanto a população local como os turistas terão a possibilidade de usufruir com segurança, de áreas de grande beleza cênica, consideradas monumentos naturais”, ressaltou Guimarães. Por fim, a sociedade também deve ter consciência ambiental para habitar esses espaços, usando o solo racionalmente e cuidando dos ambientes costeiros, evitando a ocupação de áreas que já sofrem com fenômenos erosivos, por exemplo.

Foto: Biblioteca do IBGE



Foto: Clóvis Roberto



Ao longo das décadas, a erosão fez encolher a faixa de areia na região e destruiu vários trechos da falésia; medidas de engenharia como a colocação de pedras ao pé da barreira foram tomadas para reduzir os danos



## CRISE HUMANITÁRIA

## Venezuelanos acolhidos na Paraíba

Estado recebeu cerca de 900 pessoas, segundo dados da Polícia Federal; aproximadamente 350 são indígenas

Beatriz de Alcântara  
alcantarabriz@gmail.com

A crise na Venezuela levou ao êxodo de centenas e milhares de venezuelanos, sejam eles indígenas ou não-indígenas. O Brasil foi responsável pelo acolhimento de parte deles, de forma direta, através da acolhida feita pelo Programa Nacional de Interiorização, ou indiretamente, subsidiando suporte para aqueles que chegaram ao país por conta própria. Na Paraíba, existem mais de 900 venezuelanos, de acordo com dados da Polícia Federal em setembro deste ano. Desse número, cerca de 350 são indígenas, majoritariamente da etnia Warao.

De acordo com a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano da Paraíba (SEDH-PB), esses indígenas acolhidos pelo Estado se distribuem entre as casas abrigos e parte deles se mantém na Vila de Lula, localizada no Baixo Roger, onde alugam casas a partir do auxílio aluguel. Eduardo Brunello, que atua junto à Gerência Executiva de Direitos Humanos da SEDH, explica que há uma busca constante por alternativas que garantam os direitos e benefícios socioassistenciais para essas pessoas, como o acesso à educação, à saúde, entre outras estratégias com o objetivo de suprir necessidades básicas como alimentação e moradia.

Na Vila de Lula, estão atualmente cerca de 12 famílias que, juntas, totalizam mais de 50 pessoas. O cacique Cruz, como é conhecido, tem 35 anos e está há sete meses no local. Ele afirma que está gostando de morar em João Pessoa, que as crianças estão na escola e que o maior

desafio, no momento, é conseguir um emprego. Brunello reforça essa dificuldade, destacando que os principais obstáculos para a obtenção de emprego tem sido a questão da qualificação profissional e o idioma, principalmente.

Por conta da falta de trabalho, Cruz afirma que existem algumas dificuldades no dia a dia, por conta do dinheiro curto, visto que cerca de metade do valor do auxílio paga o aluguel da casa onde moram. Contudo, pelo menos uma vez por semana há distribuição de alimentos e demais artigos na Vila para os moradores, fruto do trabalho da Secretaria em parceria com outras entidades, como a Ação Social Arquidiocesana (ASA).

Omelita Perez e sua família moram na Vila há oito meses. Ela, que tem 21 anos, também é cacique e chegou em 2020 ao Brasil. Até vir para João Pessoa, a jovem e os seus passaram por Roraima, Amazonas, Pará, Pernambuco e também a cidade de Campina Grande, aqui na Paraíba. Atualmente, Omelita trabalha nas ruas, dependendo da contribuição dos pessoenses para completar a renda de casa, mas o desejo dela é adquirir materiais para fazer artesanato como pulseiras e colares.

Ainda existem muitas dificuldades na inserção dessas pessoas, desde questões culturais às mais burocráticas. Contudo, segundo Eduardo, há uma busca qualitativa nesse processo de inserir esses refugiados no mercado de trabalho, por meio de “estratégias educacionais e acompanhamento técnico profissional”, por exemplo. Em relação a outros suportes, existe atuação do município e também de outras secretarias do Estado, como a Secretaria de Saúde.



Omelita Perez com a filha, assim como a maioria dos venezuelanos acolhidos na Paraíba, estão abrigadas em locais como a Vila Lula, em João Pessoa

Fotos: Marcos Russo

## Proteção internacional para os refugiados

De acordo com o dicionário Oxford Languages, a palavra refugiado quer dizer “que ou aquele que se refugiou”. Apesar da definição, em primeiro momento, parecer óbvia, ela carrega um significado muito mais amplo. De acordo com a professora associada de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Andrea Pacheco, o refugiado está sob proteção internacional e é aquele indivíduo que em razão de perseguição racial, ou religiosa, ou por nacionalidade, ou pertencimento a grupo social ou opinião política, está fora do seu país de origem.

Na América Latina, a partir da Declaração de Cartagena, em 1984, a definição foi

ampliada para acobertar também aqueles que fugiram de seus países em decorrência de grave generalizada violação de Direitos Humanos. “O Brasil, de forma pioneira na América Latina, e como exemplo para o mundo, criou em 1997 a sua Lei Ordinária Federal 9.474 que é a lei brasileira para refugiados”, pontuou Pacheco. Com essa lei, a ampliação indicada pela Declaração de Cartagena ganhou valor jurídico no país.

Para Andrea, essa iniciativa foi importante, porque atualmente, no caso dos venezuelanos, “o Brasil tem reconhecido os venezuelanos como refugiados com base nessa definição ampliada da lei, enquanto a maioria dos países do mundo reconhece-os como imigrantes”, explicou ela. O Brasil também possui uma especificação na

lei que trata de imigração que trata sobre “o visto de acolhida humanitária para pessoas que fogem de grave generalizada violação de Direitos Humanos, desastres naturais, entre outros”, destacou a professora.

Pacheco afirma que o acolhimento desses refugiados aqui na Paraíba tem sido muito tranquilo, com a ajuda da sociedade civil, de entidades, da mídia e do poder público. Ela lembra que o processo de integração é uma via de mão dupla, pois “ambos os lados podem ganhar em termos de democracia, de desenvolvimento, de sociedade, de cultura, entre outros aspectos. (...) O capital cultural que esses indivíduos trazem do país de origem, do país de nacionalidade, é fantástico. Não estou falando de diploma e questões técnicas, mas de ba-

gagem cultural mesmo”, ressaltou a cientista social.

Mesmo com todas as dificuldades, Andrea reitera que os refugiados, principalmente os venezuelanos que estão em maior quantidade na Paraíba, tentam ao máximo alcançar a autonomia.

“Quando eles chegam, buscam logo o acolhimento. Buscam conhecer a língua, aprender sobre a mobilidade do local, acesso à educação, como funciona a cidade, etc”, disse. O processo de regularização dos documentos também faz parte desse primeiro momento, a fim de garantir acesso aos direitos ofertados para eles. Como o nome já diz, trata-se de um processo, repleto de etapas, que não acontece do dia para a noite, mas fica muito mais leve quando há apoio. E é assim que tem sido.

## SAÚDE

## Hospital Edson Ramalho oferece serviço de reabilitação auditiva

Sara Gomes  
saragomesreporterauniao@gmail.com

As pessoas com queixas auditivas e que necessitam de exames e próteses auditivas podem ser atendidas através do Serviço de Reabilitação Auditiva (SRA), no Hospital da Polícia Militar General Edson Ramalho, em João Pessoa. Por mês são realizados dois mil procedimentos, com uma média de 30 atendimentos por dia e aproximadamente 70 pacientes são contemplados com a prótese.

Se o usuário sente algum desconforto no ouvido, zumbido ou tontura, deve procurar o SRA para realizar o diagnóstico. Os exames oferecidos pelo serviço são audiometria, imitanciométrica, emissões otoacústicas e exame Bera/Peate. Todos são feitos pelos fonoaudiólogos da equipe.

A gerente de prótese auditiva do Serviço de Reabilitação Auditiva do Hospital Edson Ramalho, Laurinda Soares, explica que o paciente com queixa auditiva realiza a consulta com o otorrinolaringologista. “O médico faz a inspeção do ouvido, escuta as queixas do paciente, encaminhando para fazer os exames”, disse.

Existem perdas auditivas de leve a grave. Recomendam-se próteses auditivas para as

pessoas que apresentam perda auditiva de mais de 40 decibéis no melhor ouvido. “A pessoa pode até ter o diagnóstico da perda auditiva, mas no SUS só tem direito a partir do grau moderado”, disse.

Após a implementação da prótese auditiva, o paciente deve voltar ao serviço, trazendo as experiências auditivas para realizar possíveis ajustes. “O ouvido dele está acostumado com todos os sons mais baixos. Possivelmente será necessário aumentar algum grave ou agudo do som, após o ajuste o indivíduo ficará confortável com o aparelho”, declarou.

Falar alto, zumbido no ouvido, assistir televisão no volume máximo e apresentar dificuldade em escutar e compreender o outro são os principais sintomas da perda auditiva em idosos, a chamada presbiacusia, natural no processo de envelhecimento. Maria Augusta, 84 anos, começou a ter dificuldade de audição há oito anos. Sua filha Luciane Tavares a levou no otorrinolaringologista quando ela começou a apresentar perda auditiva. O médico realizou uma lavagem no ouvido, mas não sugeriu a utilização de prótese dentária.

“O tempo foi passando e os sintomas foram se agravando”, contou a filha. Em uma consul-

■ Serviço realiza, em média, dois mil procedimentos por mês, com cerca de 70 pacientes contemplados com a prótese

ta de rotina no geriatra, o médico prescreveu vários exames no ouvido. “Quando saiu o resultado, encaminhei minha mãe para o Serviço de Reabilitação Auditiva do Hospital Edson Ramalho”, relembrou.

A idosa começou a ser acompanhada pela equipe em maio de 2022, constatando indicação médica da prótese auditiva. “O aparelho chegou em setembro e, imediatamente, agendaram a consulta. A fonoaudióloga adaptou à necessidade dela”, contou a filha.

Maria Augusta relembra o desconforto auditivo antes da utilização da prótese. “Era muito constrangedor. Não preciso mais pedir que as pessoas falem alto e repetidas vezes para poder ouvir. Já estou ouvindo bem melhor”, comemorou.



Especialista atende a Maria Augusta, que passou a usar a prótese auditiva este ano

Foto: Evandro Pereira

## Reconstrução de tímpano e próteses

Raysa Cardoso, 24 anos, tem inflamação no ouvido esquerdo desde os sete anos de idade. Ela fazia o tratamento, mas a inflamação sempre voltava. Aos 14 anos, o otorrino indicou cirurgia, pois constatou perfuração do tímpano.

“Minha família tem um histórico de problemas auditivos, mas depois que fazia o tratamento passava. Como eu era muito nova, minha mãe ficou com medo de fazer a cirurgia, mas com medo de agravar o problema”, relembrou.

No ano passado voltou a sentir desconforto no ouvido, além da inflamação, sentiu perda auditiva. A USF encaminhou para o SRA e faz um ano que Raysa está recebendo o acompanhamento. “Eu fui atendida pelo otorrino daqui e ele sugeriu uma cirurgia de reconstrução do tímpano, mas primeiro tenho que tratar a inflamação”. O médico falou que após a cicatrização, a tendência é que a perda auditiva diminua após a reconstrução do tímpano.

## Acesso ao serviço

O paciente pode ter acesso ao serviço de duas formas: através do encaminhamento da Unidade Básica de Saúde (USF) ou agendando com o serviço social do Serviço de Reabilitação Auditiva do hospital. Para ter acesso a consulta, basta levar cartão do SUS, identidade, CPF e comprovante de residência. Se for criança, o cadastro será o do responsável. O atendimento funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h.



COPINHA

# Botafogo e CSP conhecem adversários

Clubes paraibanos avaliam os times que irão enfrentar na fase de grupos durante a Copa SP de Futebol Junior

Fabiano Sousa  
 fabianogool@gmail.com

Conhecidos os adversários de Botafogo-PB e CSP na disputa da 53ª edição da Copa São Paulo de Futebol Júnior, maior competição das categorias de base no país, os representantes da Paraíba preveem dificuldades em seus respectivos grupos, na briga pelo avanço à fase de mata-mata. Botafogo e CSP, campeão e vice-campeão do Campeonato Paraibano Sub-20.

Os adversários das duas equipes foram conhecidos na quinta-feira (3), quando a Federação Paulista de Futebol (FPF) divulgou as cidades sedes e a divisão dos grupos com as 128 equipes de todas as federações do país, que irão disputar a competição. O Belo está no Grupo 30, com sede em Ibrachina-SP e enfrentará as equipes do Ibrachina-SP, Santa Cruz-PE e Canaã-BA.

De volta à competição após quatro temporadas, o clube quer superar a campanha de 2018, quando chegou à segunda fase da competição. Conhecidos os adversários, a diretoria do alvinegro da estrela vermelha sabe que não terá uma tarefa fácil.

“Sem dúvidas teremos um grupo complicado, enfrentaremos equipes fortes. O Ibrachina e o Canaã foram equipes que avançaram de fase na edi-

ção anterior e chegam fortes para a disputa. O Santa Cruz dispensa comentários, é uma equipe de nossa região que conhecemos bem suas qualidades. Apesar de enfrentarmos esses adversários, vamos tentar fazer bonito na competição”, disse Luiz Chanceler, coordenador das categorias de base do Botafogo.

O CSP, outro representante da Paraíba na competição, vai disputar a primeira fase no Grupo 17, com sede em Marília, e enfrentará o Marília-SP, São Paulo-SP e Porto Velho-RO. Sem disputar o torneio desde 2019, o Tigre chega a sua sétima participação na “Copinha”.

“Vamos obter informações pontuais de todos os nossos adversários para buscarmos uma preparação capaz de estar em condições de enfrentá-los. Teremos adversários fortes pelo caminho, tem sido assim nas nossas últimas participações no torneio. Todas as três equipes almejam o mesmo desejo, a nossa perspectiva é fazer uma campanha digna e representar bem o futebol da Paraíba na competição”, pontuou o presidente do clube, Josivaldo Alves.

A 53ª edição da Copinha será disputada entre os dias 2 e 25 de janeiro. A FPF deve divulgar ainda este mês, a tabela completa, datas e horários de cada um dos 192 jogos da fase de grupos.



Foto: Wellington Faustino / CSP

O Botafogo-PB e o CSP se classificaram para a Copinha, após disputarem a final do Campeonato Paraibano Sub-20

SÉRIE B

# Bahia, Vasco, Ituano e Sport buscam as duas vagas da Série A

Fabiano Sousa  
 fabianogool@gmail.com

A rodada final do Brasileiro da Série B vai agitar os corações de torcedores de pelo menos seis equipes. As partidas deste domingo (6) definem os últimos dois times que estarão na elite do futebol brasileiro em 2023, como também decreta o descenso de mais uma equipe para a terceira divisão. Na luta pelas duas vagas que ainda restam na Série A do próximo ano, quatro equipes entram na última rodada com chances de acesso (Bahia-BA, Vasco-RJ,

Ituano-SP e Sport-PE). Enquanto isso, na parte inferior da tabela, dois clubes lutam para não preencher a vaga que resta na Série C (CSA-AL e Novorizontino-SP).

Guarani-SP e Chapecoense-PR abrem, amanhã, os jogos da última rodada, a partir das 16h, no Estádio Brinco de Ouro, em Campinas-SP. Os cinco jogos mais importantes ocorrem simultaneamente a partir das 18h30. O CRB-AL recebe o Bahia-BA no Estádio Rei Pelé, em Maceió-AL. No Estádio Mineirão, Belo Horizonte-MG, jogam Cruzeiro-MG e CSA

-AL. Ituano-SP e Vasco se enfrentam no Estádio Novelli Júnior, em Itú-SP. Já em Ponta Grossa-PR, Operário-PR e Novorizontino-SP duelam no Estádio Germano Krüger. Por fim, Vila Nova-GO e Sport-PE fecham os jogos da edição 2022 do Brasileiro da Série B, no Estádio Onésio Brasileiro, em Goiânia-GO.

Campeão e vice-campeão da Série B, Cruzeiro e Grêmio, respectivamente, já se garantiram na elite. Em relação à terceira vaga, o Bahia tem 99,2% de chances de subir, segundo cálculos do site chancedegol.com.br. O clu-

be baiano tem 59 pontos e garante o acesso com empate diante do CRB-AL.

Ituano-SP e Vasco-RJ fazem um duelo direto por uma das duas vagas ao acesso. Com 59 pontos e 48,4% de chances, com um empate os cariocas podem evitar de jogar a Série B novamente em 2023, já em caso de derrota terá de torcer que o Bahia-BA perca para o CRB-AL com uma diferença de três ou mais gols. Já o Ituano soma 57 pontos e com 52,4% de chances, precisa de uma vitória contra o cruzmaltino para garantir presença na Série A, na

próxima temporada.

Quem tem a situação mais complicada entre as quatro equipes que lutam pelo acesso é o Sport-PE. O time pernambucano soma 56 pontos, tem 0,01% de chances, e precisará de um ‘milagre’ para retornar à Série A. O Leão tem de vencer o Vila Nova, torcer por derrotas de Vasco-RJ e Bahia-BA e ainda tirar uma diferença de sete gols de saldo no critério de desempate com os dois concorrentes.

Na parte debaixo da tabela, CSA-AL e Novorizontino-SP definem quem das

duas equipes será o último rebaixado. O CSA-AL soma 42 pontos, é 16º colocado, tem 44,9% de chances de cair, depende de suas forças para escapar, mas terá a ingrata missão de encarar o Cruzeiro-MG fora de casa para tentar a permanência na Série B. Já a equipe paulista está uma posição atrás do adversário direto, soma 41 pontos com 55,1% de chances de jogar a Série C em 2023. O clube paulista precisa vencer o Operário-PR, na casa do adversário, e torcer por um tropeço do CSA-AL, para evitar o descenso

Foto: Fernando Frazão/Agência Brasil



A abertura foi prestigiada por várias autoridades, e contou com a presença de todos os atletas

JEBs 2022

# Paraíba participa da competição com 230 atletas de várias modalidades

Fabiano Sousa  
 fabianogool@gmail.com

Os Jogos Escolares Brasileiros (JEBs) 2022, evento voltado para atletas de 12 a 14 anos, foram oficialmente abertos na Arena da Juventude, no Complexo Esportivo de Deodoro, Rio de Janeiro-RJ, na quinta-feira (3). As disputas do evento realizado pela Confederação Brasileira do Desporto Escolar (CBDE) em parceria com a Secretaria Especial do Esporte do Ministério da Cidadania, seguem até o dia 14 de novembro, com a participação de 230 atletas paraibanos.

Segundo Ricardo Ambrósio, diretor oficial da delegação paraibana, a meta é superar a campanha da edição passada, onde o estado ficou com a 16ª colocação geral na disputa entre as 27 Unidades da Federação.

“Nesta edição estamos levando um número maior de atletas quando comparado à edição passada, desta forma, aumenta as nossas chances de conquistamos de medalhas, não apenas pelo bom número de 230 participantes, mas também pela qualidade dos atletas”, comentou.

De 1976 a 2004, foram realizadas 18 edições dos JEBs e, depois de 17 anos, o even-

to voltou a ocorrer em 2021 com a participação de 5.114 estudantes-atletas, sendo 2.563 meninas e 2.551 meninos de 12 a 14 anos.

## Abertura

**Solenidade aconteceu no Complexo Esportivo de Deodoro, no RJ**



## NA PRIMEIRA DIVISÃO

## Serra Branca na elite do Paraibano

Equipe comandada por Marcelinho Paraíba foi campeão da Série B, após vencer a Queimadense por 2 a 1

Fabiano Sousa  
fabianogool@gmail.com

O fim da disputa do Campeonato Paraibano de Futebol da Segunda Divisão consolidou o favoritismo de uma das equipes tida como candidata a levantar o troféu na atual temporada. De fato, o Serra Branca fez jus ao favoritismo e foi dono da melhor campanha, durante os 54 jogos disputados por 10 clubes, para garantir a sua primeira conquista oficial no cenário do futebol paraibano.

Durante a competição, o Carcará do Cariri jogou 14 partidas. Na primeira fase, somou 16 pontos e ficou com a segunda colocação do grupo B; na fase seguinte eliminou Guarabira e Confiança, nas quartas de final e semi-final, respectivamente, até enfrentar a Queimadense na grande final. Na primeira partida da decisão, disputada no Estádio Toca do Papão, em Sapé, o clube venceu por 2 a 0 e levou a vantagem de poder perder por até um gol de diferença para ficar com o título.

A partida que consolidou a primeira conquista do clube do município de Serra Branca, disputada na terça-feira (1º), no Estádio Carneirão, em Cruz do Espírito Santo, foi rodeada de emoções. A equipe comandada por Marcelinho Paraíba teve o meia Davi Ceará expulso aos 14 minutos de jogo e teve de superar a pressão da Queimadense durante o restante da partida. No fim, o clube garantiu o título mesmo perdendo por 2 a 1. No placar agregado, vitória por 3 a 2 e festa dos jogadores,



Fotos: Marcos Russo



Atletas do Serra Branca comemoraram a vitória no gol marcado por Iago Leite e receberam o troféu da presidente da FPF, Michele Ramalho, na terça-feira passada



torcida e comissão técnica. Coube ao volante, Iago Leite, que saiu do banco de reservas, a responsabilidade de marcar o gol que garantiu o título da Segunda Divisão.

“O gol foi fruto do trabalho, sabíamos da dificuldade do jogo. Com a expulsão de Davi logo aos 14 minutos, as atenções e os esforços tiveram de ser redobrados, pois estávamos enfrentando uma equipe forte que teve seus méritos de chegar à final. O grupo foi merecedor por toda entrega durante a competição. A diretoria do clube

tem um projeto audacioso, mesmo que surjam propostas de outros clubes até o início da próxima temporada, o meu desejo é permanecer no Serra Branca. Vamos comemorar a conquista e depois articular com a diretoria as possibilidades, desde que elas beneficiem a mim e ao clube”, disse.

A conquista da competição foi consequência de um planejamento iniciado no mês de abril. O clube contratou Daguiberto Júnior para a supervisão de futebol. Antes Paraíba de Cajazeiras

e Paraíba de Itaporanga, o clube mudou novamente de nome e de cidade sede. Em junho deste ano, passou a se chamar Serra Branca, levando o mesmo nome da cidade sede, localizada no Cariri Paraibano, a 225 km de João Pessoa, para disputar a segunda divisão estadual. Com a parceria de um patrocinador, obteve condições de contratar o treinador Marcelinho Paraíba e buscar nomes para formar um elenco qualificado.

Alcançado o objetivo do acesso para a disputa na eli-

te do futebol paraibano em 2023, a nova meta da diretoria agora passa a ser o desafio de montar um elenco em condições de disputar vagas para as principais competições regionais e nacionais, ou até mesmo o Campeonato Paraibano da Primeira Divisão da próxima temporada.

“O objetivo é darmos sequência a tudo que já foi construído e conquistado em menos de um ano. Vamos buscar condições de montarmos um time forte, para não ser apenas um

figurante da elite do futebol paraibano, em 2023. A nossa meta é disputar vaga para a Série D do Brasileiro e também o título estadual da primeira divisão. Conseguimos provar fora e dentro de campo, que somos capazes de revolucionar o futebol paraibano através de uma gestão competente. Tenham a certeza de que não faltará empenho e determinação para manter a marca do Serra Branca consolidada no cenário do futebol paraibano”, pontuou Daguiberto Júnior, supervisor de futebol.

## Marcelinho quer fazer carreira como treinador

Marcelo dos Santos, ou simplesmente Marcelinho Paraíba, 47 anos, ex-jogador de futebol e atual treinador campeão paraibano da Segunda Divisão. Como jogador profissional conquistou o título estadual da primeira divisão do futebol paraibano vestindo a camisa do Campinense, em 1991. Ali ele sentia o gostinho de ser campeão pela primeira vez, o resto foi história, conseguindo conquistar títulos importantes pelas principais ligas de futebol no Brasil e no mundo, chegando até a vestir a camisa da sele-

ção brasileira e por pouco não ter disputado a copa do mundo de 2002.

Como treinador, Marcelinho se aventurou pela primeira vez no Treze-PB, em 2021. Na mesma temporada teve uma passagem pelo Sport Lagoa Seca-PB. Nesta temporada, o treinador de 47 anos, passou por Oeirense-PI e novamente pelo Treze-PB, antes de chegar ao Serra Branca para conquistar o seu primeiro título oficial, agora no comando técnico de um clube.

“Estou vivendo um momen-

to especial, pois a primeira conquista a gente nunca esquece. Talvez eu esteja dando início a uma marca de conquistas, agora na função de treinador. Agradeço a Deus pela conquista, a minha família, a diretoria do Serra Branca pela confiança e ao grupo de atletas por terem compreendido a nossa filosofia de trabalho”, disse.

Alcançado o tão sonhado objetivo no comando do Serra Branca após pouco mais de três meses no clube, Marcelinho agora pensa grande e quer continuar à frente do comando

técnico, para buscar novas conquistas para o Carcará do Cariri.

“Eu sou movido por desafios, gosto de pensar alto, quero ficar por aqui e fazer história no clube, consolidando títulos. A primeira meta é conquistar um campeonato estadual, sem deixar de buscar um acesso, até chegarmos na Série A. Nada é impossível, anos atrás o Fortaleza estava jogando uma Série D, nesta temporada o clube jogou a Copa Libertadores. Podemos construir uma trajetória semelhante, jogando em alto nível”, finalizou.

## Arbitragem recebeu elogios das duas equipes

A partida de encerramento da Segunda Divisão de 2022 teve o comando do árbitro Douglas Magno Melo. Os assistentes foram Rafael Guedes de Lima e Flávia Renally Costa. Os árbitros reservas foram Guilherme Fonseca Ramalho e Esdras Marques de Sousa.

## Queimadense alcançou objetivo e estará na primeira divisão em 2023

Para a Queimadense restou amargar o vice-campeonato. O clube de Queimadas tentava o seu segundo título da competição, mas esbarrou diante do clube de melhor campanha do certame. De acordo com a diretoria do Carcará da Serra, o clube vai montar um planejamento para se manter na primeira divisão do futebol paraibano.

“Evidentemente que

após a conquista do acesso para a primeira divisão da próxima temporada, nós também queríamos conquistar o título da segunda divisão. Não conseguimos, mas deixamos um legado para administração do clube e vamos trabalhar para manter a equipe por muitos anos, na elite do futebol da Paraíba”, comentou Humberto Lopes, presidente do clube.

Serra Branca e Queimadense, campeão e vice-campeão, respectivamente, da “Segundona” juntam-se, em 2023, ao Auto Esporte, Botafogo, Campinense, CSP, Nacional de Patos, Sousa, São Paulo Cristal e Treze, para disputar o Campeonato Paraibano da Primeira Divisão e as vagas na Copa do Nordeste, na Copa do Brasil e no Campeonato Brasileiro.



Com o vice-campeonato, a Queimadense garantiu a volta para a elite do futebol paraibano



# Chico César com as roupas da África

Joel Cavalcanti  
cavalcanti.joel@gmail.com

Chico César possui desde sempre, em sua carreira, a percepção de que a música nordestina e a africana estão umbilicalmente unidas. Desde *Aos vivos* (1995), primeiro álbum onde constam canções como 'Mama África', 'Tambores', 'Benazir' e 'Saharienne', até seu mais recente disco, *Vestido de amor*, lançado no último mês de setembro, o paraibano de Catolé do Rocha demonstra agora, com ainda mais precisão, como o forró, o coco e pop brasileiro se vestem da pulsão africana. "De certo modo, eu sou um afro-diaspórico nascido em berço indígena nos sertões do Nordeste brasileiro", define-se o artista, que acaba de iniciar a turnê deste álbum pelo sudeste do Brasil.

Com 11 músicas inéditas gravadas inteiramente na França pelo selo Zamora com o produtor franco-belga Jean Lamoot, Chico César se une aos músicos Salif Keita e Ray Lema para criar um álbum que forma uma tríade com os prestigiados discos *Estado de Poesia* (2015) e *O amor é um ato revolucionário* (2019), mas que inaugura um novo momento de celebração direta da música de Chico César com a música africana. "É um momento muito feliz, um movimento novo e importante para mim, para a minha carreira e para a construção de uma obra. Esse disco é tão importante como o *Cuscuz Clã*, que me abriu do disco 'voz e violão' para uma coisa pop, para mais pessoas me perceberem. Esse disco me renova internamente", classifica Chico César, que pinta o álbum também com influências que passam

*Após turnê pela Europa, cantor e compositor paraibano disseca para o Jornal A União os pormenores do seu novo disco, 'Vestido de amor'*

*Para Chico César, novo trabalho é tão vital como 'Cuscuz Clã' na sua trajetória: "Um movimento novo e importante para mim, para a minha carreira e para a construção de uma obra"*

tamente na predominância negra entre os maiores nomes do forró, como Jackson do Pandeiro, Pinto do Acordeon, Os 3 do Nordeste, mas que não se limitam a este ritmo.

"Quase toda música pop do mundo – tirando coisas que são basicamente irlandesas, que ajudam a formar o pop inglês, e o *folk* americano – deriva da música africana: os pulsos do rock, do *blues*, do baião. Principalmente os padrões rítmicos e também muitas coisas das melodias, que se mesclam com a herança europeia e outras tradições indígenas", defende Chico.

As matrizes africanas aparecem também na faixa que dá título ao álbum. Com um arranjo que classificaria 'Vestido de amor' como algo entre o samba-canção e o pop, o músico detalha a verdadeira raiz da música considerada por alguns críticos como umas das melhores canções brasileiras do ano. "É uma morna, que é um estilo de canção romântica de Cabo Verde que deriva do fado e do samba-canção. Conta-se que um cabo-verdiano viveu no Brasil em algum momento e ouviu muita música brasileira nos portos, nos cabarés, no mangue, e essa música era sambacanção. Ao chegar na terra dele, tocou daquele jeito que virou a morna. 'Vestido de amor' é uma espécie de música de festa, que poderia ser um arrasta-pé, um galope, que nada mais é que uma derivação da música africana".

Há muitos anos, viajando de carro, à noite, pela Espanha com um amigo, Chico César ouviu pela primeira vez, em uma fita cassete, a voz de Salif Keita. Foi esse amigo que contou que se tratava de um homem que nasceu albino em um povoado do Mali onde só nascem negros. "Ao mesmo tempo em que você sente a aldeia e o território que

pelo *reggae* jamaicano, a rumba zaireense, o calipso de Trinidad e Tobago e o rock urbano.

A força criativa que moveu o músico a formatar seu décimo disco de estúdio foi o isolamento social. A maior parte das canções foi composta especialmente sobre a pandemia, a exceção é 'Bolsominions', que é anterior a isso. Músicas como 'Pausa' e 'SobreHumano' tematizam a pandemia. "O momento que eu senti que existia uma energia nova para a criação de um disco foi quando eu compus 'Flor de figo'. Aqui, sozinho em minha casa em São Paulo, compus essa música e senti uma atmosfera. Percebi em mim e no meu ambiente, um movimento de que algo novo estava acontecendo comigo, e pensei: 'Puxa, em torno dessa música é possível que surja um disco novo'. 'Vestido de amor' veio depois. Daqui eu segui para o Uruguai, onde fiquei três meses durante a pandemia. Lá, compus 'Amorinha'", contextualiza o paraibano. Mas ao contrário do que se poderia presumir, o álbum refletiu a necessidade que Chico César tinha em fazer algo que trouxesse alegria.

Foi exatamente em uma conversa com Ray Lema que o congolês afirmou para Chico César que o artista mais africano do Brasil é Luiz Gonzaga, associando o pernambucano aos artistas de rumba de seu país nos anos 1940 e 1950. "Eles têm a mesma inflexão de voz, o mesmo modo de compor, sempre com um *riff*, como o de 'Asa branca', por exemplo. Isso me tranquilizou muito por sentir que eu poderia sempre ser nordestino, sendo africano", afirma Chico César, que pensou imedia-

deu origem a pessoa, você sente uma ancestralidade e uma contemporaneidade que dialoga com qualquer lugar do mundo. Aquilo me impactou muito". Essa experiência mudou a performance artística de Chico César. Depois de compor 'Primeira vista' ("... quando ouvi Salif Keita, dancei..."), ele passou a tocar em pé, montou a primeira banda com teclados, baixos elétricos, guitarra e bateria. "A voz dele é tão importante para mim quanto a de Milton Nascimento", afirma. Já Ray Lema, Chico César conheceu mais ou menos nesse mesmo tempo e logo no primeiro contato, houve uma sintonia de irmãos e desde então eles nunca mais se separaram, compondo e fazendo shows juntos no Brasil, na Europa e na Cidade do Cabo.

Com uma voz reconhecida como uma das mais firmes e representativas de uma postura contrária ao atual governo de extrema-direita no Brasil, recentemente derrotado nas urnas, Chico César reverbera isso em *Vestido de amor* de várias formas e que vão além do que está mais explícito na faixa 'Bolsominions'. "Esse governo é especialista em ódio, na negação do outro. *Vestido de amor* exalta o amor nesse sentido contrário ao ódio. A ideia de *Vestido de amor* é se vestir de dentro para fora, ao contrário de uma armadura que evita o outro, que te defende do outro. O que proponho é que nos vistamos internamente, tirando tudo e deixando o sentimento aberto para a energia do outro. E é tudo político. Eu sou um 'artista'", finaliza Chico César.



## Artigo

Estevam Dedalus  
Sociólogo | colaborador

## Encruzilhadas da história

Lênin dizia que “há décadas em que nada acontece e há semanas em que décadas acontecem.” Não canso em dizer que estamos diante de uma encruzilhada civilizatória, que coloca de um lado uma visão de mundo irracionalista, de caráter antidemocrática e fascista, que despreza intelectuais, artistas e a liberdade.

O fascismo não é um fenômeno histórico datado, mas um modo de ação política e uma ideologia que se funda na violência, na produção social do medo e na crença de que algumas pessoas são naturalmente melhores que outras e que, portanto, são merecedoras de privilégios. A consequência é sempre a exclusão de indivíduos de um universo de significação moral através de tecnologias sociais de dominação, como o racismo e a homofobia.

O fascismo pode assumir diversas formas e se mantém ao longo do tempo vivo na cultura, sendo reforçado por estruturas sociais. É importante falar de fascismos, no plural, na medida em que ele tende a se adaptar às realidades locais de cada país e a contextos históricos determinados. Trata-se de um vírus que ataca quando o sistema imunológico da sociedade está enfraquecido.

O fascismo é um projeto que representa os interesses dos setores mais rea-

cionários e chauvinistas da burguesia. Após o golpe de 2016, condições propícias para a ascensão das forças fascistas surgiram no Brasil. Vimos uma onda de criminalização da política, associada a uma politização do judiciário, combinadas com fortes ataques midiáticos. A queda de Dilma trouxe um sentimento de revolta contra o sistema político que foi devidamente canalizado pela extrema-direita. Bolsonaro, um parlamentar veterano, se apresentou como uma figura antissistema disposta a acabar com a corrupção no país.

A partir de então ele passou a liderar uma onda reacionária que culminou com a sua eleição em 2018. Depois disso o que se viu foi um verdadeiro desastre. O governo aprofundou as desigualdades sociais, atacou a cultura, o sistema educacional e a pesquisa científica, aparelhou as instituições públicas, gerou um caos sistemático que elevou a divisão do país. Negligenciou o combate à pandemia, aprofundou o desmatamento na Amazônia e o garimpo ilegal. Isolando o Brasil do mundo. Em várias ocasiões, Bolsonaro ameaçou a República com um possível golpe de Estado.

Uma vitória de Bolsonaro no dia 30 de outubro, provavelmente teria levado o país para o caminho de uma autocracia.

Não necessariamente pelo uso das armas como em 1964, mas pela corrosão interna das instituições. Se reeleito, ele poderia indicar mais dois ministros para o STF, e havia ainda rumores de que suas intenções era de aumentar o número de ministros da corte de 11 para 16, uma medida semelhante à que foi tomada pelo Regime Militar com o Ato Institucional nº 2/65.

Uma das perguntas fundamentais é o que será do bolsonarismo com Bolsonaro fora da presidência? São várias as possibilidades. Se o presidente derrotado for responsabilizado pelos crimes que cometeu durante o exercício de seu mandato, teremos um cenário mais favorável. A tendência é que ele seja traído por aliados e que se desmoralize, especialmente em caso de uma futura prisão. Então haverá uma disputa na extrema-direita para ocupar o lugar do líder. Não existe vácuo de poder.

A história mostrou como a lei da anistia foi péssima para o Brasil, criando um cenário de leniência com os crimes cometidos contra a democracia e a humanidade.

É essencial que violadores da democracia brasileira sejam o mais rapidamente punidos de acordo com a lei, pois é preciso urgentemente pacificar o país.

Kubitschek  
Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

## Procurando Vanzolini

De noite eu não rondo mais a cidade, a te procurar. A palavra exata não seria encontrar, já que eu não gosto mais de Carnaval. Quem nunca rondou a cidade, quem nunca viu a madrugada, quem nunca tirou sua virgindade, não sabe que o gozo é o alimento das almas.

Para voltar a rondar a cidade, teria que desobedecer a um registro de perder, para me encontrar ou te encontrar. Nada mais belo do que o levantar a saia e, se saia eu tivesse, de alçar a perna como fazem os cães, mas a cidade está cheia de câmaras.

Não mande o tempo à merda, se você rondou a cidade a me procurar sem encontrar, estou dormindo e não tomo remédio, eu espero a hora chegar.

Quem virá me socorrer (?) se algo decepar meu sonho de menino se depois do amor, depois do amor, é só chorar, só chorar.

Com o vigor da idade sei que posso ir bem mais, porque nenhuma artilharia poderá deter a vontade, se eu ainda quiser rondar a cidade, a te procurar.

Quando eu era jovem voltava dos bares de Tambaú a pé, porque naquele cenário, o meu automóvel era meu pé de Jacarandá. Numa madrugada, eu vi Januária na janela, mas toda gente ainda dormia e só eu a homenageava. De noite eu não rondo mais a cidade, sequer para ouvir alguém cantar o compositor Paulo Vanzolini.

O combate do amor sereno, na rua, na chuva, na moenda, talvez por isso, não há *sex appeal*, o sexo é sutil, mais dentro, mais por dentro, de um homem que não ronda mais a cidade. Sem a música eu seria um homem infeliz.

Fases do tempo, fases de conta, contas e pontas de areia, travessia e o belo Milton Nascimento com 80 anos, sentado com a sanfona, o instrumento inicial.

Já não tenho mais saudade de mim. Conto o conto sem aumentar o ponto, da cor que azuleja o dia e quando o céu está chumbo, apesar dos pesares, inspira-me a vontade de rondar a cidade, só pra ver o meu bem passar.

E não quero mais que isso, saber muito menos do que isto, porque quem sabe menos das coisas, sabe muito mais que o Roberto.

Estou de volta ao teu aconchego, como na marcha dos relógios.

Tudo, menos a tristeza, que foi embora. Tudo, menos a corda, acorda, acorda, acorda, acorda.

Tudo, menos o palpite, a reclamação. Tudo, menos a vontade de sair para rondar a cidade, mas eu vou.

É tudo ou nada, Bandeira não dar bandeira, Borges é o melhor. Eu pulso, nunca a pulso, para sacudir o meu casaco de general.

Os dias passam e a gente morre nos sinais fechados, sem prognósticos, vivendo apenas para casa & comida. Melhor esperar a madrugada, e que ela venha com o cortejo do aroma do jasmim da nossa casa, e que não seja por isso, mas por aquilo que eu insisto em de noite, rondar a cidade.

## Kapetadas

1 - Virgindade é uma coisa que dá e passa;  
2 - Viver no Brasil é achar natural o sobrenatural;

3 - Som na caixa: “Levanta, sacode a poeira e dá a volta por cima”, Paulo Vanzolini.

## Estética e Existência

Klebber Maux Dias

klebmaux@gmail.com | colaborador

## Economia civil e felicidade pública

A expressão “economias humanizadoras” surgiu durante a pandemia da Covid-19 em março de 2020. Diante daquela tragédia, em vários países, despertou-se a necessidade urgente de assegurar à vida dos cidadãos e de inovar estratégias econômicas a fim de assegurar a saúde financeira de todos, apoiada nas economias locais. Entretanto, a pandemia intensificava o colapso do comércio mundial e surgia a fragilidade de todos os povos, que deixara de existir como sentimento de futuridade e de fraternidade. E expunha a imutabilidade do mal e sua banalidade através da violência, isto é, a ausência de esperança. Naquela situação de terror, surgiam as economias enfraquecidas.

No ano de 2001, foi criado na cidade de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul, Brasil, entre 25 e 30 de janeiro, o Fórum Social Mundial (FSM), que é um espaço internacional para a reflexão e organização entre os países com o objetivo de construir alternativas para favorecer o desenvolvimento humano e buscar a superação da dominação dos mercados em cada país e nas suas relações internacionais. As suas atividades apresentavam conferências, seminários e oficinas. E se desenvolveram nestes quatro eixos temáticos: a produção de riquezas e a reprodução social; acesso às riquezas e a sustentabilidade; afirmação da sociedade civil e dos espaços públicos; poder político e ética na nova sociedade. Todos com o objetivo de tornar possível a articulação do processo FSM em nível internacional. Naquele ano, também foi constituído o seu Conselho Internacional (CI), integrado por redes temáticas, movimentos e organizações que acumulam conhecimentos e experiências numa busca por alternativas à globalização neoliberal, que se constitui de forma democrática.

Naquele ano de 2001, durante o Fórum Social Mundial, recuperou-se o conceito de “economia civil e felicidade pública” do filósofo, economista e professor italiano Antonio Genovesi (1713-1769), que foi influenciado pela nova cultura italiana durante o século 18 e procurou descrever o conceito de “felicidade pública” por meio de estudos e experimentação, a ser obtida ao libertar a humanidade de seu estado de incertezas e de conflitos. Compreendia o estado de decadência cultural, material, espiritual e os resíduos da

Imagem: Reprodução



Filósofo e economista Antonio Genovesi

época de “ouro napolitana”, também sentia a necessidade de intervir para restaurar a antiga “glória das artes”, do comércio e da agricultura. Tudo isso o conduzia a estudar a economia, a fim de buscar soluções de imediato ao bem-estar social. Suas análises estão neste livro *Lições de Comércio ou Economia Civil* (1765). É um dos primeiros tratados científicos de Economia. Por meio desse trabalho, Genovesi apresenta a reforma na educação, agricultura e protecionismo governamental em relação ao comércio e à indústria.

O pensamento econômico e filosófico de Genovesi fundamenta sua crítica contra a “economia colapsista”, que excluía a ética, a cultura, o humanismo e a sustentabilidade. Diante dessas destruições, impôs a solucionar as tensões em todas as “instituições humanizadoras das sociedades” – tais como a educação, saúde, justiça, diplomacia, religião e a política – a partir destes três princípios: primeiro, uma economia que deve iniciar na ética da reciprocidade e na igualdade; segundo, uma economia com uma visão de futuro de “felicidade pública”, e por fim, a radicalidade de uma economia que se assume com a missão de “civilizar o mundo”, a fim de auxiliar as nações a construir comunidades resilientes, virtuosas, felizes e saudáveis.

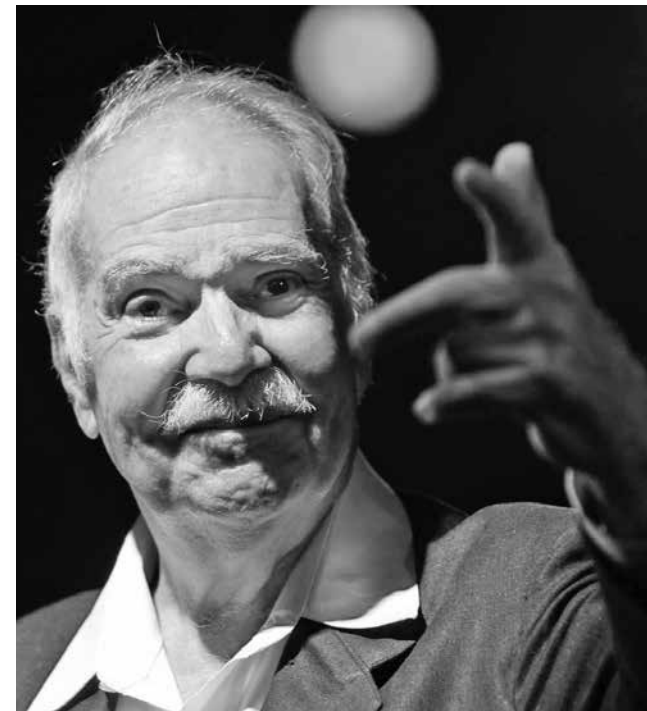
A “economia civil” de Genovesi exige uma atualização da estrutura cognitiva nas atuais economias, de modo a incluir o respeito durante as complexidades dos diálogos nos processos de destruições, de forma a

construir sistemas sustentáveis que servem como início das economias humanizadoras. Essa atualização foi possível por ser o seu pensamento transdisciplinar, que permite vários direitos civis, éticas, economias, territórios, cidadanias e destas três futuridades: população; educação e alimentos. As quais são capazes de gerar uma cognição transversal que valoriza identidades que correspondem à manutenção de um “sistema vivo”, que se expressa em uma série de transformações e suas pertinências. Assim, a “solidariedade econômica” dada pelas reciprocidades entre juros e rendimentos da moeda, produção e consumo de mercadorias e serviços. Tudo isso potencializa a responsabilidade ecológica, através do cálculo da entropia da movimentação diária das pessoas e seu consumo de produtos e serviços, com a estimativa financeira da compensação ambiental local, regional, nacional, ao considerar as suas origens e poder de degradação.

A “dignidade social” construída na saúde integral e conforto às famílias mais fragilizadas socialmente, promove a “integridade e preservação ecológica” através das ações de proteção e de recuperação dos ecossistemas regionais, nacionais e biosféricos mais degradados pela economia destrutiva. Ao considerar esses desafios, a “felicidade pública” – que está fundamentada na “economia civil” de Genovesi – estimula a ética da responsabilidade com as futuridades universais da humanidade, também de preservar a natureza e assegurar o sentido de futuro, como uma estratégia para o desenvolvimento de uma “humanidade saudável e resiliente sobre a Terra”, de forma a estabelecer o bem-estar social. Além disso, a “economia da felicidade” massifica a universalização de um sistema integral de saúde universal e de uma alimentação saudável, e promove as “economias humanizadoras” através da fraternidade humana, que devem ser estimuladas nas escolas e nos bancos éticos.

Sinta-se convidado à audição do 393º Domingo Sinfônico, deste dia 6, das 22h às 0h. Em João Pessoa-PB sintoniza FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Comentarei as peças do período das tensões sociais e políticas do período do neoclassicismo do século 18.

Foto: Divulgação



Compositor e zoólogo paulistano Paulo Vanzolini (1924-2013)

Colunista colaborador



Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

## Dia Mundial do Cinema já está nos planos da APC

Academia Paraibana de Cinema reuniu sua diretoria para definir uma programação comemorativa ao Dia Mundial do Cinema, que incidirá em 28 de dezembro próximo. O encontro aconteceu no Cine Mirabeau, no bairro do Besa, na capital, ocasião em que também se discutiu outros assuntos a serem publicados proximamente.

Oportunamente, foram ratificadas posições pertinentes às convenções internas da APC, sobre alterações já aprovadas durante a assembleia geral realizada em fevereiro deste ano. São questões relacionadas ao número de participantes e suas responsabilidades para com a instituição. São correções feitas nos estatutos e regimento interno da entidade, visando a originalidade dos quadros de sócios. Quadros em que figuram muito bem seus fundadores (membros efetivos), representantes, os beneméritos, que são os combativos agentes da cultura da Paraíba, sobretudo cinematográfica.

Malgrado o empenho e a dedicação da atual gestão, tendo na presidência a aguerrida atriz Zezita Matos, infelizmente, como tem sido praxe na grande maioria das suas congêneres, a Academia de Cinema vem sofrendo com um notório (execrável) desdém de grande parte dos seus membros. São figuras consideradas de “notório saber”, mas que continuam onipresentes da APC, distantes dos seus reais compromissos estatutários com a instituição.



Atriz Zezita Matos, atual presidente da Academia Paraibana de Cinema (APC)

Por todo um passado glorioso do nosso cinema, também pelo seu acórdio institucional com a Sétima Arte, é que a Academia Paraibana de Cinema tem por finalidade o que preceitua, objetivamente, uma das cláusulas dos estatutos: “Contribuir para o aprimoramento do cinema e mídias congêneres, como instrumento de divulgação dos valores humanos, culturais, científicos e artísticos.”

Advinda das predições de uma confraria de idealistas, a APC acosta-se às próprias tradições de ofício de seus integrantes – jornalistas críticos de cinema, autores de livros, professores, produtores, diretores, atrizes e atores paraibanos –, que apreendem a Sétima Arte não apenas como uma forma real

de entretenimento, mas como meio de ver e representar o mundo, as pessoas, seus desígnios e realizações.

As tradições culturais da Paraíba, nos seus mais variados segmentos de artes, notadamente, em literatura, música, teatro e cinema, dentre muitos outros, me levam a crer, sempre, no imperativo de se ter instituições sérias que os ajuízem bem em seus legados. Empoderamento que viria de encontro às necessidades da representatividade, da importância e feitos de seus mais insígnios pioneiros. Esse é o caso da Academia Paraibana de Cinema, da qual faço parte, honrosamente. – Mais “Coisas de Cinema”, acesse o nosso blog: [www.alexantos.com.br](http://www.alexantos.com.br).

Foto: Edson Matos

Letra  
 Lúdica  
 Hildeberto  
 Barbosa Filho  
[hildebertopoesia@gmail.com](mailto:hildebertopoesia@gmail.com)

## Reino Encantado do Sertão

Alguém já disse que a memória é a imaginação deformada. Se é assim, posso pensar que a imaginação poderia ser uma memória distorcida. Aliás, tais categorias da mente humana, mescladas com outras, a exemplo da percepção, do pensamento e da linguagem, constituem elementos catalisadores do processo de criação literária. Arrisco mesmo em dizer que não existe criação literária sem o consórcio indissolúvel da memória e da imaginação. Uma não vivendo sem a outra, como o aconchego necessário das plantas xifópagas.

Tais reflexões me ocorrem porque leio e releio o texto *Perdição*, do jornalista e escritor Tião Lucena, centrado sobretudo na recuperação, quase mitográfica, de uma Princesa Isabel transfigurada, pela força mágica das palavras, num “reino encantado” do Sertão, formulado na diversidade de seu *ethos*, costumes, lendas, paisagens, personagens, comédias e tragédias, a compor um pequenino relicário do passado.

Aqui, o autor não se prende ao tema passional da Revolução de 30, não traz João Pessoa nem José Pereira para encenar o conflito axial da história paraibana, nem tampouco o *travelling* felliniano das emulações jornalísticas, da era de Biu Ramos, Frutuoso Chaves, Arlindo Almeida, Chico Pinto, Natanael Alves, Toinho Vicente e tantos outros que se prefiguram como memória viva da fase romântica do impresso.

O que vem desta vez, sempre a seu jeito direto, destabocado, sarcástico, sem papas na língua, é um conjunto de quadros sociais e antropológicos, atestando a figuração estranha que demarca a existência humana em suas práticas cotidianas, anseios psíquicos e surpresas morais.

A própria cidade “Perdição”, talvez mais imaginária que real, talvez mais fiel à essência do ambiente psicológico e topográfico do que a própria Princesa concreta, hoje tragada, como tantas outras, pela lógica fria e anônima do progresso, da ordem do capital e do mercado, sem falar na motocicleta que demoveu o galope dos cavalos, como que abre, em tela panorâmica, a sequência das cenas e retratos que vão corporificar sua fisiografia existencial.

“O reino encantado do Sertão se chamava Perdição, ficava no alto de uma serra e era cercado, nos seus quatro cantos, por quatro serras maiores. (...) Do alto de uma delas, a mais comprida, se avistava um bonito vale e, no centro desse vale, dava pra ver o reino encantado e seus habitantes, vistos do alto em tamanhos tão pequenos que, quem via de lá de cima pensava que estava vendo pequenas formigas”.

O parágrafo funciona como um abrir das cortinas, para se avivar, em movimentos rápidos e contorcidos, a coreografia de espantos cristalizada em pequenas narrativas ou descrições, de casos e “causos”, de situações e de apelos, nos quais o homem, esse bicho doido e inventivo, sobressai no seu destino de violência, solidão, tristeza, coragem e desamparo. Antes dos “Começos”, o narrador já nos previne, dentro daquela concepção fatalística que envolve o lugar e as criaturas: “Mas como em todo Reino encantado do Sertão também havia morte. Pessoas se amavam e se matavam”.

Eis aqui a síntese mais que perfeita desses enredos mirabolantes que Tião Lucena costura com seu estilo saboroso e picante, onde o “muito riso e o pouco siso” cadencia o tom e alimenta a perspectiva. Os doidos, as mortes, o adultério, os loucos amores, com sua rigorosa e surpreendente tipologia (“fujão”, “sem fim”, “carnal”, “circense”, “interesseiro”, “animal”, “bandido”, “importado”, entre outros), assim como os valentes e os engraçados, formam e conformam os motivos geradores das histórias e dos acontecimentos aqui contados.

Não vejo neles a posição da palavra ficcional transmutada em conto, novela ou romance. Faltalhes aquele fio de unidade que liga a distância formal dos ingredientes literários. É certo, contudo, que o peso do espaço, a presença ostensiva e dominante de “Perdição”, na sua qualidade de reino encantado do Sertão e paisagem mítica ou território mágico, aparece como pano de fundo, regendo os caminhos e descaminhos de seus erráticos habitantes. Creio não ser, todavia, suficiente para amarrar, na coesão e coerência, o desenvolvimento de uma autônoma fabulação.

Mas sinto nesses quadros a energia estética necessária para lhes qualificar como autêntico texto literário. O insólito dos personagens, o grotesco das ocorrências, o estilo solto e persuasivo, a riqueza antropológica, o valor documental, o apelo à imaginação e à fantasia, o poder evocativo, enfim, o sabor e o saber que se experimentam com a iguaria de suas páginas, contribui para a disposição do texto, no limite mesmo daquilo que entendo por um texto artístico.

É ler e conferir!

## Pesquisador finaliza tese da Velo-Cine

Em breve encontro com integrantes da Academia Paraibana de Cinema, Alex Santos e João Batista de Brito, o jornalista, pesquisador cinematográfico André Dib destacou a importância do cinema paraibano. Ele está concluindo sua dissertação de pós-graduação na UFPB, tendo como foco *Velo-Cine, uma Fábrica de Projetores no Nordeste Brasileiro: Uma abordagem arqueológica da Mídia Cinema*. Empresa de projetores de cinema, Olinda (PE), desde 1959, com assistência em vários outros estados do Nordeste, inclusive a Paraíba. Numa parceria com a fotógrafa Gabi Saegesser, André Dib lançou em João Pessoa, recentemente, *Antologia da Crítica Pernambucana – Discursos sobre Cinema na Imprensa (1924 e 1948)*, que homenageia a Sétima Arte.



## EM cartaz

### ESTREIA

**LILLO, LILO, CROCODILO** (Lyle, Lyle, Crocodile. EUA. Dir: Will Speck e Josh Gordon. Comédia. Livre). Adaptação do livro homônimo, o filme acompanha as aventuras do crocodilo Lyle que mora em uma casa vitoriana em Nova Iorque (EUA) com a família Primm e vive altas aventuras na cidade grande. CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 14h30 - 17h15 - 19h45; CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 14h30 - 17h (exceto qua.); 19h30 (exceto qua.); CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 14h30 - 16h40; CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 14h30 - 16h40.

**A LUZ DO DEMÔNIO** (Prey For The Devil. EUA. Dir: Daniel Stamm. Terror. 14 anos). Lançada na linha de frente espiritual, uma jovem freira (Jacqueline Byers) se encontra em uma batalha pela alma de uma garota que está possuída pelo mesmo demônio que atormentou sua própria mãe anos antes. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: 15h15 (dub.) - 17h45 (leg.) - 20h (dub.) - 22h10 (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 14h15 (exceto seg. e ter.) - 16h45 (exceto seg. e ter.) - 19h15 (exceto seg. e ter.) - 21h30 (exceto seg. e ter.); CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 16h35 - 20h45; CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 16h35 - 20h45.

**ONE PIECE FILM: RED** (Japão. Dir: Gorō Taniguchi. Animação. 12 anos). Luffy e sua equipe assistem a um show onde a cantora Uta não é outra senão a filha de Shanks. CENTERPLEX MAG 5: 16h (dub.) - 18h30 (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 1 (dub.): 14h (exceto sáb. e dom.) - 16h30; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 14h (exceto sáb., dom. e seg.) - 16h30 (exceto seg.); CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 14h20 (exceto qua.) - 18h35 (exceto qua.); CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 14h20 (exceto qua.) - 18h35 (exceto qua.).

### CONTINUAÇÃO

**ADÃO NEGRO** (Black Adam. EUA. Dir: Jaume Collet-Serra. Ação. 12 anos). A origem do grande antagonista de Shazam!, super-herói do Universo DC. Quase 5 mil anos depois de ter sido agraciado com os poderes onipotentes dos deuses egípcios – e preso com a mesma rapidez –, Adão Negro (Dwayne Johnson) é libertado de sua tumba terrena, pronto para lançar sua forma única de justiça no mundo moderno. CINÉPOLIS MANAÍRA 1 (dub.): 21h40; CINÉPOLIS MANAÍRA 6 (dub.): 15h

- 18h (exceto qua.) - 21h (exceto qua.); CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (dub.): 14h45 - 17h30 (exceto qua.) - 20h30 (exceto qua.); CINÉPOLIS MANAÍRA 9 - MacroXE: 16h15 (dub., exceto qua.) - 19h15 (dub., exceto qua.) - 22h (leg., exceto qua.); CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 15h45 - 18h30 (exceto qua.) - 21h15 (exceto qua.); CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 14h15 - 20h15; CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (dub.): 15h45 (exceto qua.) - 18h30 (exceto qua.) - 21h15 (exceto qua.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 18h30 (qua.) - 21h15 (qua.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 14h45 - 17h30 (exceto qua.) - 20h15 (exceto qua.); CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 15h40 (exceto qua.) - 18h05 (exceto qua.) - 20h30 (exceto qua.); CINE SERCLA TAMBIA 6 (dub.): 14h40 (exceto qua.) - 17h05 (exceto qua.) - 19h30 (exceto qua.); CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 15h40 (exceto qua.) - 18h05 (exceto qua.) - 20h30 (exceto qua.); CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 14h40 (exceto qua.) - 17h05 (exceto qua.) - 19h30 (exceto qua.).

**AS AVENTURAS DE TADEO E A TÁBUA DE ESMERALDA** (Tad the lost explorer and the emerald tablet. EUA. Dir: Enrique Gato. Animação. Livre). Depois que Tad acidentalmente desencadeia uma maldição que põe em perigo a vida de seus amigos, ele parte em uma missão para revertê-la. CINÉPOLIS MANAÍRA 1 (dub.): 14h (qua.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 13h (sáb. e dom.); CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 16h; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 16h.

**CONVITE MALDITO** (The Invitation. EUA. Dir: Jessica M. Thompson. Terror. 14 anos). Após um teste de DNA, Evie tem notícias de um primo distante e, melhor ainda, recebe um convite para um casamento luxuoso no campo. No entanto, pouco depois de chegar, Evie descobre a terrível verdade por trás do evento. CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 22h15; CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 22h (exceto qua.); CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 18h50 - 21h; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 18h50 - 21h.

**HALLOWEEN ENDS** (EUA. Dir: David Gordon Green. Terror. 18 anos). Anos após seu último encontro com Michael Myers, Laurie Strode (Jamie Lee Curtis) finalmente decide se libertar e abraçar a vida. No entanto, um assassinato local desencadeia uma cascata de violência e terror, forçando-a

a enfrentar o mal que ela não pode controlar. CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 20h15; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 20h15.

**A MULHER REI** (The Woman King. EUA. Dir: Gina Prince-Bythewood. Drama. 16 anos). Naniisca (Viola Davis) foi uma comandante do exército do Reino de Daomé, um dos locais mais poderosos da África nos séculos 18 e 19. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 17h.

**SORRIA** (Smile. EUA. Dir: Parker Finn. Terror. 16 anos). Após uma paciente morrer de forma brutal em sua frente, Dra. Rose Cotter (Sosie Bacon) começa a experimentar ocorrências assustadoras que ela não consegue explicar, mas que de alguma forma, se relacionam com a morte que presenciou. CINÉPOLIS MANAÍRA 1 (dub.): 21h40; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 21h45 (exceto seg. e qua.); CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 18h; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 18h.

### CINE BANGUÊ (JP) - NOVEMBRO

**CARVÃO** (Argentina. Dir: Carolina Markowicz. Drama. 18 anos). Numa pequena cidade do interior, uma família recebe uma proposta rentosa, mas perigosa: hospedar um desconhecido em sua casa. CINE BANGUÊ: 6/11 - 16h; 8/11 - 20h30; 12/11 - 15h; 15/11 - 20h30; 23/11 - 18h30.

**CLUBE DOS ANJOS** (Brasil. Dir: Angelo Defanti. Drama e Comédia. 16 anos). Após reunião de amigos, um integrante da confraria amanhece morto. Baseado na obra de Luis Fernando Verissimo. CINE BANGUÊ: 6/11 - 18h; 8/11 - 18h30; 12/11 - 17h; 21/11 - 20h30; 27/11 - 18h; 30/11 - 20h30.

**FÉ E FÚRIA** (Brasil. Dir: Marcos Pimentel. Drama. 14 anos). Uma investigação sobre “traficantes evangélicos” provoca conflitos entre moradores e gera intolerância às religiões de matriz africanas. CINE BANGUÊ: 7/11 - 18h30; 9/11 - 20h30; 13/11 - 16h; 16/11 - 18h30; 20/11 - 16h; 29/11 - 18h30.

**O LIVRO DOS PRAZERES** (Brasil e Argentina. Dir: Marcela Lordy. Drama. 16 anos). Professora do ensino fundamental solitária conhece um professor de filosofia, egocêntrico e provocador, que não entende nada sobre as mulheres. CINE BANGUÊ: 7/11 - 20h30; 14/11 - 20h30; 21/11 - 18h30.

## Serviço

• Funes [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Partage (83)3344.5000 • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Colunista colaborador





Edna Martins, Fátima Gama Roza, Cecília Miranda, Ana Maria Meira Leal, Aleuda Ferraz, Juca Pontes, Tereza Neiva e Sara Barreto são os aniversariantes da semana.



A querida Alice Fernandes que, de 1º de julho de 2024 a 30 de junho de 2025, deverá ser a governadora do Distrito 4500 do Rotary Clube, que engloba os estados de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, prestigiou o lançamento do meu livro 'A História do Arco-íris', durante evento que aconteceu na semana passada, na cafeteria Santa Clara, no Manaira Shopping.

**IMOBILIÁRIA**

**PARAÍBA PROPERTY**

www.paraibaproperty.com.br  
+55 83 99302-7071

Uma equipe de amigos e contemporâneos do bairro do Miramar, formada por Virgínia Cláudia Barbosa Palitot, Noberto José da Silva Neto, Roberto Uchôa, Paulo Sérgio Carvalho, Yves Bernard Pereira Cavalcanti e esta colunista, está na organização de um megaevento que vai acontecer no início do ano que vem e que deve reunir miramarenses raiz. Quem desejar se integrar à ação, que deve passar a ser realizada anualmente, deve entrar em contato conosco por meio de nosso WhatsApp.

Importante: acessem o nosso Instagram e fiquem sabendo das novidades.

A Câmara Brasileira de Cultura, ONG de nível nacional, reconhecida nas Américas do Sul e Central, Caribe e Europa, realizou em Campina Grande, na noite de ontem (5), o I Encontro de Notáveis do Nordeste. Na ocasião, a gestora de turismo do Sebrae-PB, Regina Medeiros Amorim, foi uma das homenageadas do evento, em razão de sua brilhante atuação e empenho desenvolvidos com relação ao turismo paraibano e à economia criativa.



O governador João Azevêdo, que tem conduzido o nosso Estado com muito trabalho, carinho e competência, foi reeleito para mais um mandato à frente do Executivo paraibano. Durante todo o pleito, o governador se manteve confiante na vitória – claro! –, baseado nas ações, obras e realizações no Estado como um todo.



Registro a formanda em Medicina Raquel Cassimiro, noiva do empresário Igor Martins Cunha, ao lado da sogra, Giuliana Benedito Martins e da cunhada Ana Vanessa Martins Cunha. Parabéns!



A professora e ex-reitora do Unipê, Ana Flávia Pereira Medeiros da Fonseca, sempre em parceria com a sua sobrinha e atual presidente do Arquivo Afonso Pereira, Daniella Pereira e com a secretária, Socorro Ramalho, nos últimos preparativos para o lançamento da obra "Cápsulas do tempo - mensagem e arte em cartões", livro idealizado por sua saudosa mãe, a arquivista Clemilde Pereira, e finalizada pela professora Bernardina Freire. O evento, que será realizado na casa de recepções Gracejos, no próximo dia 18, às 18h, terá como mestre de cerimônia o jornalista Aldo Schueler. Claro que estaremos lá registrando os melhores momentos.



O empresário Cley Miranda, proprietário da loja Mundo das Tintas e a Mostra Luxo Décor Brasil se uniram para realizar uma palestra com o mago do paisagismo, Benedito Abbud, profissional que tem mais de 45 anos de atuação e é reconhecido paisagista brasileiro e também um dos mais influentes, ao lado de Burle Marx e Rosa Klüss. A palestra, que aconteceu no ambiente Color Business Lounge, da arquiteta Bethania Tejo, obteve sucesso total e, claro, os profissionais adoraram o presente dado por Cley Miranda que, na foto, aparece ao lado do paisagista internacional.



A Confraria Paraibana da Cachaça / Comparça promove o I Curso de Coquetéis com Cachaça, que será ministrado pelo barman Moisés Araújo, no dia 16 de novembro, das 14 às 18h, no restaurante Bessa Grill, na Praia do Bessa, em João Pessoa. Moisés é barman, bartender e mixologista paraibano apaixonado por cachaça e vai ensinar a preparar quinze coquetéis para as festas de fim de ano, utilizando as famosas cachaças paraibanas Triunfo, Nobre, Matuta e Baraúna. Informações pelo WhatsApp 83 9 9981 0703.



Valério Bronzeado, promotor de Justiça aposentado e ciclotivista, e que lidera o grupo "Nossa Orla", no WhatsApp, alertando para a importância de novas campanhas educativas, direcionadas a caminhantes que insistem em caminhar, despreocupadamente, em nossas ciclovias: "Percebo fatos semelhantes sempre que pedalo ao largo de toda a nossa orla" – afirma ele.



## Selic

Fixado em 26 de outubro de 2022

13,75%

## Sálário mínimo

R\$ 1.212

## Dólar \$ Comercial

-1,24%  
R\$ 5,062

## Euro € Comercial

-0,86%  
R\$ 5,042

## Libra £ Esterlina

+0,27%  
R\$ 5,759

## Inflação

IPCA do IBGE (em %)

Setembro/2022 -0,29  
Agosto/2022 -0,36  
Julho/2022 -0,68  
Junho/2022 0,67  
Maio/2022 0,47

## Ibovespa



## BONS RESULTADOS

# Empresas têm maior índice de longevidade na Paraíba

Média de vida dos negócios supera os resultados obtidos no Nordeste e no país

Thadeu Rodrigues  
thadeu.rodrigues@gmail.com

A longevidade das empresas paraibanas supera as médias nacional e nordestina, de acordo com o Cadastro Central de Empresas (Cempre) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Entre as empresas criadas em 2010, 21,5% ainda estavam em funcionamento, no ano de 2020. A média nordestina foi de 19,1% e a do Brasil, 21,3%, conforme o estudo Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo.

O levantamento do IBGE aponta que, no ano de 2010, 8.485 empresas nasceram na Paraíba. Ao fim do período da pesquisa, 1.824 continuavam ativas. O desempenho da longevidade foi o terceiro maior do Nordeste, atrás apenas de Piauí (25,4%) e Sergipe (24,7%).

Os dados do Cempre apontam ainda os índices de permanência das empresas ano a ano. A maior diferença ocorre após o primeiro ano de atividades. Por exemplo, em 2011, 75,1% das empresas criadas em 2010 estavam em funcionamento na Paraíba, isto é, 24,9% haviam encerrado suas atividades. Em 2012, o índice de longevidade caiu a 61,8%.

Conforme o Painel Mapa de Empresas, produzido pelo Ministério da Economia, a Paraíba tinha 250.515 empresas

em atividade, ao fim do primeiro semestre de 2022. Do total, 240.573 são micro ou pequenas empresas (MPE), o que corresponde a 96%. As microempresas, que incluem também os microempreendedores individuais, somam 229.865 empreendimentos. Já as empresas de pequeno porte são 10.708. As 9.942 restantes são de médio porte ou grandes empresas.

O analista do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas na Paraíba (Sebrae-PB), Antônio Felinto, avalia que as empresas em funcionamento há uma década são maduras e consolidadas. Para ele, isto é resultado de uma série de políticas públicas. O fechamento das empresas ocorre por três fatores principais, conforme Antônio Felinto: desconhecimento sobre gestão empresarial, desconhecimento do mercado e burocracia.

“O microempresário sabe fazer seu produto, mas pode não saber gerenciar um negócio, o que prejudica sua atividade. Para ter sucesso, ele também precisa ter conhecimento sobre seu público-alvo e seus concorrentes. A burocracia é outro fator de dificuldade porque, além de passar horas trabalhando na atividade, tem que dedicar tempo nesse manejo com os entes públicos”, explica Antônio Felinto.



Adeilton Pereira cita a tributação como desafio para empresários

### Crédito

Elinaldo Macedo, que também é analista do Sebrae-PB, destaca o acesso ao crédito como definidor da sobrevivência ou mortalidade das empresas. “Buscar financiamento nunca foi fácil, sobretudo, quando a instituição financeira exige uma garantia. Sem crédito, a empresa não consegue investir e inovar”.

Ele destaca a linha de capital de giro vinculada ao Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), no período restritivo da pandemia de Covid-19, como fundamental para evitar o fechamento dos empreendimentos. Mas enfatiza que o crédito ainda é insuficiente para atender todo o volume de empresas.

## Vontade de empreender garante persistência

Para o empresário do segmento mobiliário, Adeilton Pereira, o esforço do empreendedor é o principal fator para a longevidade do negócio. Ele começou no ramo há 24 anos, como marceneiro autônomo, e formalizou a atividade há 16 anos. Hoje, detém um grupo empresarial de médio porte, composto por algumas empresas.

“Eu tive muita dificuldade, no começo, por falta de conhecimento de gestão. Mas

a gente tenta até dar certo. Quem está acostumado com pouco, consegue deslanchar quando as coisas começam a melhorar”, comenta.

Entre as dificuldades em manter sua empresa, Adeilton Pereira aponta a alta carga tributária. “Hoje, já não estou mais inscrito no Simples Nacional, mas esse é um sistema tributário que ajuda o microempresário”, destaca. Ele também aponta o acesso ao crédito como um gar-

galo. “Eu nunca tive problema em obter financiamento porque sempre fiz a contabilidade da empresa do modo correto, mas conheço muitos empreendedores que se queixam da burocracia”.

### Ajuda aos negócios

O analista do Sebrae, Antônio Felinto, ressalta que, nos últimos 10 a 12 anos, os governos criaram programas de financiamentos das MPE. “As medidas governa-

mentais foram melhorando o ambiente de negócios. Temos um número grande de empreendedores, inclusive jovens. Muitos por necessidade, após perda do emprego. Se há mais de uma década, havia muitos empreendedores com baixo grau de instrução, essa realidade foi mudando. A internet facilitou isto. Seja no Sebrae ou no Youtube, as pessoas estão buscando conhecimento e capacitação”.

## Quase cinco milhões de empresas sobrevivem

A pesquisa Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo indica que, em 2020, havia 4.875.827 de empresas ativas no Brasil, sendo quatro milhões sobreviventes, que correspondem a 83,1% do total, e 826 mil abertas naquele ano (16,9%). Considerando que houve o fechamento de 634 mil empresas, restou um saldo de criação de 192 mil empresas.

Em 2020, a população ocupada nas empresas somava

39,4 milhões de pessoas, sendo 32,4 milhões (82,3%) como empregados e 7,0 milhões (17,7%) como sócios ou proprietários.

As empresas de menor porte foram as que mais registraram abertura e encerramento de atividades. O estudo do IBGE aponta que 78,7% das empresas que nasceram em 2020 não tinham trabalhadores, apenas eram compostas por sócios ou proprietários, e 19,9% possuíam de um a nove empregados. Com relação ao

fechamento, 79,9% não tinham assalariados, e 18,8%, tinham de um a nove colaboradores.

Antônio Felinto ressalta que, em 2020, no auge da pandemia de Covid-19, muitas empresas encerraram as atividades porque tiveram de fechar as portas para evitar o contágio do coronavírus. Com a perda do emprego, as pessoas decidiram empreender, principalmente no setor de alimentos, que cresceu muito, no período.

### Nordeste

No Nordeste, foram criadas 135.289 empresas, em 2010. Do total, 19,1% permanecem ativas. No recorte por região, a que apresenta o maior índice de longevidade é a região Sul (23,9%). Em seguida estão Sudeste (21,4%), Centro-Oeste (20,9%) e Norte (16,8%). Em âmbito nacional, 797.993 empresas nasceram, em 2010, e 21,3% estavam em funcionamento no período do levantamento, em 2020.

## Economia em Desenvolvimento

João Bosco Ferraz de Oliveira  
joaoboscoferraz@gmail.com | Colaborador

## Controlar suas finanças pessoais é cuidar da sua saúde

Meus caros amigos leitores, estamos bem próximo do final do ano. E que ano, hein! Até bem pouco tempo, estávamos sob um certo regime de sítio com a pandemia (2020 e 2021) e o ano de 2022 foi, até agora, de incertezas, onde por um lado vivíamos uma instabilidade política, do outro o foguete da economia estava o tempo todo se preparando para decolar e não vimos, de fato, isso tornar-se uma realidade segura. A política e a economia andam sempre juntas e isso reflete no mercado que observa todo o cenário como sendo um filme interativo. A cada mexida de pedras de um lado, há reações do outro que podem ser boas ou não.

Portanto, para este final de ano e como preparação para o próximo, já que vamos ter mudança na política econômica decorrente de um novo governo (que será diametricamente oposto ao de hoje) sempre vem acompanhado de novos modelos, então as suas finanças pessoais caro leitor, merece hoje toda a atenção e cuidado.

Estamos num período de incertezas. Há muito que sabemos e compartilhamos isso cotidianamente, que os maiores vilões das dívidas pessoais são os juros aplicados nos cartões de créditos e nos cheques especiais. Esses vilões já estiveram a bem pouco tempo num patamar superior a 400% ao ano. Hoje temos, mais ainda bem superior aos indicadores de inflação (7 a 8% a.a.).

Só para se ter uma ideia, os juros médios praticados pelos bancos em relação aos cheques especiais estão na ordem de 155% a.a. (nos quatro maiores bancos do país), enquanto os cartões de créditos para quem utiliza como rotativo (não paga o boleto inteiro e rola a dívida remanescente pra frente), os juros podem chegar aos 200% a.a.

Final de ano também é um período em que nos enchemos de expectativas de um suporte financeiro maior, com o recebimento do décimo-terceiro salário, para os trabalhadores de carteira assinada ou contratos.

Por isso, repito, é o período que requer a maior atenção para o nosso comportamento, como gastar e controlar as finanças, para que não entremos num buraco sem fundo. Entrar (pelas facilidades oferecidas) é fácil, difícil é sair delas. E sua saúde passa pela sua saúde financeira.

Aqui segue algumas dicas para você tratar bem as suas finanças pessoais e você ser o protagonista dela: A – levante as dívidas já existentes e quite-as com o 13º salário ou com recursos da poupança, caso você possua; B – presentes natalino: fixe um limite para esse tipo de gasto; C – lembre-se das dívidas naturais pré-existent e as dívidas de ano novo, como matrícula escolar, IPTU etc; D – não parcelas as compras por um prazo longo, isso ajuda no des controle; E – não compre nada por impulso; o apelo comercial será de enorme tentação; F – nas festas de fim de ano não banque tudo sozinho, se possível, compartilhe com a família;

Devemos acender o alerta ainda em relação ao cartão de crédito: A – cartão de crédito não é complemento de renda e nem é um 14º salário; B – se parcelar, opte por um parcelamento do estabelecimento comercial que não cobre juros para evitar o parcelamento que é oferecido pela administradora do cartão, pois os juros serão superiores a 300% a.a.; C – não empreste seu cartão a ninguém, pois a dívida será sua; D – cuidado com compras pela internet; E – pague suas faturas em dia, sempre; F – pesquise preços, pechinche e peça descontos; G – vá cedo às compras, ainda encontrará produtos fora da época natalina que geralmente mascaram os preços; G – desconfie de determinadas promoções.

Ah, mas se possível deixe para comprar depois do período natalino, pois, como sempre, encontraremos aquela ressaca das vendas e muitas promoções serão oferecidas.

Seja criativo na ceia de Natal, substitua determinados pratos tradicionalmente oferecidos por produtos regionais, mais baratos.



## BALANÇO DO 2º TURNO

## Cidades do interior têm peso significativo na eleição

Cenário político paraibano está muito além da polarização de forças de JP e CG

Ana Flávia Nóbrega  
anaflavianobrega@gmail.com

No domingo passado, milhões de brasileiros foram às urnas para escolher o próximo presidente da República e governadores, para os estados que postergaram a decisão para o segundo turno. No resultado final, as grandes metrópoles foram de suma importância para a votação, mas foram as cidades do interior dos estados, principalmente do Nordeste, tiveram um peso significativo no resultado final, elegendo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para o seu terceiro mandato e vetando a reeleição de Jair Bolsonaro (PL), como o primeiro presidente que não consegue a reeleição na sequência ao cargo.

Adentrando o interior, o cenário político paraibano está muito além da polarização de forças de João Pessoa e Campina Grande. Nestas eleições, a importância do interior também pôde ser notada ao adentrar nos sete mares do Sertão, como canta Geraldo Azevedo. Ao todo, o governador reeleito João Azevedo (PSB) venceu em 170 cidades paraibanas e, mesmo ficando atrás em seis dos 10 maiores colégios eleitorais, o interior garantiu a manutenção do mandato do Chefe do Executivo com 52,51% dos votos válidos, enquanto o segundo colocado, Pedro Cunha Lima (PSDB) venceu em 53 cidades registrou 47,49%, como apontam os dados do Tribunal



Foto: Roberto Guedes

João Azevedo venceu com 52,51% dos votos válidos, e Pedro Cunha Lima obteve 47,49%

Superior Eleitoral (TSE).

São maiores colégios eleitorais, os municípios que aglutinam uma maior concentração de eleitores aptos para votar. Na Paraíba, por ordem decrescente, estão João Pessoa, Campina Grande, Santa Rita, Bayeux, Patos, Cabedelo, Cajazeiras, Sousa, Guarabira e Sapé.

Considerando a soma de votos nos 10 maiores colégios, João Azevedo conquistou 430.039 votos, estando a frente em quatro das seis cidades listadas. O montante de votos, inferior ao desempenho do seu oponente Pedro Cunha Lima (PSDB), representou apenas 35,19% dos seus votos totais, com 1.221.904 paraibanos optando pela reeleição. Nas demais 213 cidades fora do radar dos maiores colégios,

adentrando no interior, o atual governador teve mais 791.865 votos, com uma média de mais de 3,7 mil votos por cidade.

Pedro Cunha Lima teve mais votos em seis das 10 cidades, conquistando em todas elas um total de 585.625 votos dos 1.104.963 votos totais. A concentração na votação foi de 53% da totalização. Os demais 519.338 votos do foram distribuídos em outras 213 cidades paraibanas, com uma média aproximadamente 2,4 mil votos por cidades.

A vantagem do socialista nas demais cidades reforça o caráter de interiorização que foi levantado e defendido durante a campanha, configurando uma maior capacidade de diálogo com o eleitorado de tais regiões, além de articulações com forças de municípios

que, estando isolados, não parecem somar tanto na balança. Quando a conta fecha, no entanto, se mostram cruciais.

Já no cenário nacional, o presidente eleito Lula teve a maioria em todas as 223 cidades, com 66,62% dos votos válidos, enquanto Jair Bolsonaro (PL) obteve 33,38%. Porém, entre os 10 maiores colégios, a votação foi mais acirrada do que na totalidade do interior paraibano. João Pessoa e Campina Grande são o maior exemplo nessa configuração. Na capital, o petista teve 229.251 votos, contra 228.326 do atual presidente Jair Bolsonaro, com uma diferença de 925 votos. Na Rainha da Borborema, a diferença foi de 8.890 votos, com Lula na ponta registrando 124.668 e Bolsonaro na sequência com 115.859.

## Detalhamento para Governo do Estado

Em João Pessoa, João Azevedo recebeu um acréscimo de 60.873 votos, já Pedro Cunha Lima viu sua votação ser ampliada em 143.498 votos. Em Campina Grande, segundo maior colégio eleitoral, o cenário foi o mesmo com o tucano à frente somando 79.785 votos de vantagem. O governador reeleito teve 29.048 vo-

tos, enquanto seu oponente registrou 154.794.

Ainda seguindo a trilha dos maiores colégios eleitorais, Pedro venceu também em Santa Rita, com 43.566 saindo de 16.492 no primeiro turno, quando foi o segundo mais votado da cidade. Nilvan Ferreira (PL), conquistou 22.090 votos, com uma tendência maior

de migração de votos para o candidato do PSDB. Já João Azevedo, se analisado pelos números, tende a ser o maior herdeiro dos votos do candidato Veneziano Vital do Rêgo (MDB), mesmo apoiando a chapa de seu oponente. O emedebista conquistou 12.922 votos no primeiro turno, enquanto João teve um aumento de 13.510 votos, saindo de 15.538 para 29.048.

Seguindo na Região Metropolitana da capital, Bayeux deu a maioria dos votos válidos no segundo turno ao Cunha Lima, com 34.923, representando um acréscimo de 18.150, pouco a mais dos votos de Nilvan Ferreira na primeira parte das Eleições Gerais, com 17.718 votos. Azevedo, por sua vez, teve 21.815 votos, sendo 9.033 a mais do que no primeiro turno.

Em Cabedelo, quinto maior colégio, Pedro se manteve à frente de João no primeiro turno (8.219 votos) e segundo turno (22.904). O candidato reeleito teve a confiança de 7.776 cidadãos no primeiro turno e 14.024 no segundo.

No quarto maior colégio eleitoral da Paraíba e adentrando no Sertão, a configuração muda. Patos escolheu João Azevedo como principal votado nos dois turnos, sendo o primeiro com 18.542 e no segundo com 28.029, aumentando o capital político em 9.487. Pedro foi o segundo colocado com 22.157 votos no segundo turno.

Ainda no Sertão, o governa-

dor reeleito confirmou o favoritismo com ampla vantagem. Foram 19.813 votos no primeiro turno e 26.127 votos no segundo. Já seu adversário, teve 8.386 votos no segundo turno e 2.511 no primeiro. Cenário confirmado em Sousa, onde João obteve 22.022 votos no domingo passado contra 14.168 do candidato do PSDB.

Em Guarabira, mesmo com maior vantagem para Pedro Cunha Lima, a diferença foi curta. O psdbista teve 9.077 no primeiro turno, contra 16.651 no segundo. Já João encerrou o pleito com 15.756 votos, contra 11.054 no primeiro turno.

Em Sapé, décima cidade com maior colégio eleitoral, o socialista teve 14.162 votos no segundo turno e 8.233 no primeiro, com acréscimo de 5.929 votos. Na segunda colocação, Pedro saiu de 6.083 no primeiro turno para 12.812 no segundo.

## Presidente

De acordo com dados da apuração do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Lula conquistou 1.601.953 votos, o equivalente a 66,62%. Já o atual presidente da República, Jair Bolsonaro (PL) teve 802.502 votos, chegando a 33,38%. Além de João Pessoa e Campina Grande, o cenário nos demais oito maiores colégios (Santa Rita, Bayeux, Patos, Cabedelo, Cajazeiras, Sousa, Guarabira e Sapé) manteve Lula na liderança, tendo uma maior expressividade de votos no Sertão.

## Toca do Leão

Fábio Mozart  
mozartpe@gmail.com | Colaborador

## Trem derradeiro estampado na parede

A empresa ferroviária me transferiu para chefiar uma pequena estação de trem na cidade Mari, em 1988. O primeiro mariense que se aproximou de mim tinha traços orientais e um bom humor profissional. Não por acaso, Alexandre carregava a alcunha de China. Locutor de carro de som, palhaço de pastoril, animador de festa de criança, comunicador capaz de conduzir até velório com alegria e polivalência de um mestre arlequim brincante nordestino. China é um desses artistas populares que são a expressão da vida, "no que ela tem de instigante, sensível, humana. O artista de rua contribui para bloquear, por um momento que seja, a dor no planeta terra e estancar o curso da violência", conforme ensinava mestre Zezito, o palhaço Pitombeta, que já não ocupa esse picadeiro terreno.

China continua na ativa, cultivando a arte da simpatia e criando sua família no ofício de encantar o mundo. Seu filho, Alexandre Júnior, a quem não conheço pessoalmente, tornou-se artista visual. Como pintor de rua, Junior Pintyartes, marca escolhida pelo artista para assinar seus trabalhos, tem feito uma espécie de ponte que liga o passado ao presente em sua comunidade. Seguindo por esta trilha, Junior Pintyartes retrata painéis a céu aberto com figuras do mundo das artes em sua cidade, mamulengueiros e artesãos, poetas, brincantes e músicos, criadores que fizeram a história de Mari são retratados nas pinturas do filho de China. Talvez até inconscientemente, ele democratiza o acesso à arte, tendo como principal traço o cuidado de conceber nas obras que executa o vínculo dos marienses com sua comunidade.

Recentemente o jovem pintor envolveu seu trabalho com meu passado naquela cativante e amena urbe, uma espécie de antessala do brejo paraibano. Junior Pintyartes confeccionou enorme mural retratando uma locomotiva. Elaborou seu trabalho na parede da velha estação onde fui o último chefe dos caminhos de ferro naquela região. Um dia, recebi comunicado de que o trem não mais apitaria na curva. Deixaria de trafegar por falta de investimento e vergonha na cara dos que tiraram a força da locomotiva brasileira para servir a interesses alienígenas do imperialismo. Esse debate não cabe agora, quando vejo foto do mural na estação de Mari, a locomotiva chamando a atenção dos que entram na cidade, evocando o envolvimento econômico e cultural intenso que a ferrovia exerceu. O próprio Junior Pintyartes talvez jamais tenha visto uma locomotiva entrando no pátio da estaçãozinha de sua cidade. É como se o artista compactuasse com a memória coletiva de sua comunidade em seu processo de interatividade social.

Ao dialogar com a sensação de pertencimento, a arte do Alexandre Júnior mexeu comigo neste mural ferroviário, porque me aproximou da relação profissional e social que tenho com a estrada de ferro. Um dia me chamaram de poeta. "Sou ferroviário", repliquei. Porque não era simplesmente um emprego. Era paixão. Está ali, na parede da antiga estação, o símbolo de uma época em que a locomotiva foi o indutor do desenvolvimento. A pintura realista de Junior Pintyartes é bastante concreta, sem firulas subjetivas. Uma máquina a diesel estacionada na plataforma da estação, em todo seu fascínio e magnetismo, tendo ao lado a "agulha da chave de mudança de via", equipamento que direcionava o comboio, transferindo a composição para outros trilhos.

Na minha cabeça, enquadra-se bem a ideia de que a concepção canalha dos governos sobre caminho de ferro jogou esse modal para uma "linha morta", desvio sem futuro. Ficou apenas o ferroviário com sua barra de bitola na mão, querendo medir suas emoções anacrônicas. O mural do filho de China acionou a complexa e duradoura sensação de entrar numa "curva deslocada" que todo ferroviário sente, ao recordar seu mister. Esse termo ferroviário refere-se à curva que saiu ou foi movida da posição primitiva, por qualquer causa ou objetivo. Vida de ferroviário é assim mesmo. Mais cedo ou mais tarde, todo mundo sai da linha. Descamila. A obra do rapaz de Mari serve como "esforço de tração", outro termo ferroviário que significa a força necessária para mover um trem sobre os trilhos. No caso, aciona nosso mecanismo de memória e reflexão.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

**CARLOS ULYSSES**  
SERVIÇO NOTARIAL DO 1º OFÍCIO E REGISTRAL IMOBILIÁRIO DA ZONA SUL  
TITULAR: Dr. Walter Ulysses de Carvalho

EDITAL DE PUBLICIDADE

CARTÓRIO CARLOS ULYSSES - SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL DO 1º OFÍCIO DA ZONA SUL DA COMARCA DE JOÃO PESSOA-PB, delegação de serviço público, estabelecida à Av. Epitácio Pessoa, 185 - Centro - João Pessoa/PB, inscrita no CGC/MF sob nº. 09.362.211/0001-49, representado neste ato por seu respectivo Tabelião e Oficial, Dr. WALTER ULYSSES DE CARVALHO, brasileiro, casado, tabelião, portador do CPF nº 347.824.437-49, FAZ SABER a todos quantos o presente edital virem, dele conhecimento tiverem ou a quem interessar possa que neste Cartório foi requerido por JOÃO BATISTA BARBOSA DOS SANTOS, brasileiro, casado pelo regime da comunhão parcial de bens com Mercia Morais Barbosa dos Santos, professor, portador da Cédula de Identidade nº 263685 SSP/PB, e do CPF nº 144.268.624-34, residente e domiciliado na Rua Sebastião Queiroz de Carvalho, nº 274, Altiplano, nesta capital, a petição e regularização de área do terreno do imóvel "Casa residencial nº 250 da Rua Professor Barroso, no bairro de Mandacaru, nesta capital, constituída de 01 terraço, 01 sala de estar, 01 banheiro social, 01 cpd, 01 cozinha, 04 quartos sendo um suíte, 01 vaga de garagem, 01 depósito com uma área construída total de 98,00m², edificada em lote de terreno próprio com localização cartográfica ST. 18; OD. 007; LT. 0336; medindo 5,90 metros de largura de frente e 5,90 metros de largura de fundos, por 37,15 metros de comprimento do lado direito e 37,40 metros de comprimento do lado esquerdo, limitando-se frente para a rua Professor Barroso, lado direito com o imóvel de nº 256, lado esquerdo com o imóvel de nº 244 e fundos com os imóveis de nº 196 e 202, que faz frente para a avenida Dom Manoel Paiva, no bairro Mandacaru. Cadastrado na PNP sob nº 18.007.0336.0000.0000, imóvel a ser averbado seus limites e metragens a margem do Livro 3-E, nº de ordem 10.280, do Cartório de Registro de Imóveis da Zona Sul da Comarca de João Pessoa/PB; consoante limites e metragens, certificados pela Prefeitura Municipal de João Pessoa/PB, processo nº 2829-22-JP-CER, código validador nº b1q4m6v1". Por este CITO A CONFRONTANTE, a Srª MARISE MARINHO BRAGA BELMONT, inscrita no CPF n.º 467.966.224-72 e PAULO FERREIRA DA SILVA, inscrita no CPF n.º 067.497.044-68, INTERESSADOS AUSENTES, INCERTOS, DESCONHECIDOS E NÃO ENCONTRADOS, SEUS CONJUGES, SE CASADOS FOREM OU AQUELES QUE PORVENTURA TENHAM CONHECIMENTO E INTERESSE, POSSAM ALEGAR QUALQUER DIREITO SOBRE O IMÓVEL ACIMA MENCIONADO, para impugnarem, querendo, no prazo legal de 15 (quinze dias), nos termos do art. 213, parágrafo 2.º, da Lei 6015/73, que não o fazendo presumir-se-ão aceitos como verdadeiros os fatos articulados pelo requerente. O Oficial de Registro.

João Pessoa/PB, 18 de Outubro de 2022



TERCEIRO MAIOR SISTEMA DO MUNDO

## Brasil reúne grandes recifes de corais

Estudo foi realizado por 23 pesquisadores brasileiros, italianos e alemães, e foi publicado em revista científica

Márcia Dementshuk  
Assessoria SEC&T

Artigo científico assinado por 23 pesquisadores do Brasil, Itália e Alemanha, publicado na revista de ciência "Scientific Reports", descreve a costa Norte, Nordeste e Sudeste do Brasil como um único e extenso ecossistema recifal, com cerca de quatro mil quilômetros de extensão, onde as espécies se movem e estão conectadas. Neste conceito abordado no artigo, trata-se do terceiro maior sistema de recifes do mundo. Esse começa na Guiana Francesa, passa pela costa norte da Amazônia, pelo Nordeste e termina no Sudeste. Um imenso conjunto, repleto de biodiversidade marinha e de grande importância socioeconômica como para a pesca.

Os pesquisadores elencaram evidências científicas que conferem hipóteses levantadas desde o século XIX, introduzidas por Charles Darwin. Entre 1832 e 1836 o cientista integrou uma expedição científica a bordo do veleiro Beagle, desde a Oceania até a América do Sul. Registrou esses recifes tropicais nas anotações e desde então sustentou a existência de grandes recifes na costa leste dos continentes.

A hipótese foi considerada por grupos de pesquisa subsequentes até a atualidade, mas desafiou notadamente um grupo de pesquisadores que trabalhou a partir do Instituto de Ciências do Mar (Labomar) da Universidade Federal do Ceará e uniu-se em rede. O Ceará integra a Costa Semiárida Brasileira ao lado de Piauí e Rio Grande do Norte. O estudo foi concentrado nessa área, onde bancos recifais se estendem por mil quilômetros, e estão conectados em sentido norte e leste. Os cientistas reportaram 192 sítios (bancos recifais), cruzando dados gerados por ou-

tros estudos, e identificaram que esse ecossistema forma um único sistema contínuo ou semi-contínuo, totalmente alinhado aos recifes da Amazônia e ao Sistema da Costa Leste brasileira.

"Há três grandes sistemas de recifes contínuos ou semi-contínuos no mundo. O primeiro é a Grande Barreira de Corais, na Austrália. O segundo é o Recife Mesoamericano, na América Central, no Mar do Caribe. Na Austrália e no Caribe os corais dominam, eles ocorrem em águas mais rasas e claras. O nosso artigo descreve a conexão entre os recifes no Brasil sendo, então, o terceiro maior no oceano", destaca o pesquisador Dr. Marcelo Soares, do Insti-

tuto de Ciências do Mar (Labomar/UFC).

Marcelo Soares coordena o projeto de Pesquisa Ecológica de Longa Duração Costa Semiárida Brasileira, o PELD CBS, amparado pelo CNPq, o qual também subsidia informações necessárias para a compreensão dos recifes no litoral do Brasil.

O artigo "Habitats marinhos interconectados formam um único sistema de recifes em escala continental na América do Sul" aponta uma ligação entre os três sistemas recifais na costa brasileira. As formações rochosas ao longo do litoral do Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte atuam como trampolins na condução de organismos,

auxiliando o fluxo biológico entre a Amazônia, o Nordeste e Sudeste.

Há características particulares em cada sistema, como destaca Marcelo Soares: "No litoral da Amazônia e na Costa Semiárida os bancos recifais estão na maioria em águas mais profundas, entre 30m e 100m, e mais turvas, devido à influência dos rios que deságuam no mar. E na Costa Semiárida o vento característico provoca a formação de bancos de areia dentro do mar, mais próximos à praia, por isso os recifes são mais profundos. No Leste há bancos em águas mais rasas e com maior biodiversidade. Mas a conectividade entre os habitats é clara ao anali-

sarmos os organismos marinhos, o substrato e outros elementos", afirma o professor.

Entre os pontos avaliados está a distribuição de habitats de águas rasas - que recebem mais luz - e habitats em águas profundas, de fundo duro, formados na maior parte por organismos que não dependem muito da luz como esponjas, algas e alguns corais. O texto indica que na última década um número crescente de estudos tem relatado a ocorrência de substratos duros na região amazônica, "localizados desde a zona entre-marés até dezenas de metros abaixo da superfície, que desempenham um papel importante na economia e ecologia". E confere

as semelhanças entre os substratos duros dos três sistemas recifais brasileiros, além da ocorrência de peixes recifais e pequenos seres vivos que dependem dessas rochas para se alimentar e sobreviver.

A partir das conclusões apresentadas, os pesquisadores encorajam a realização de mais estudos que têm sido em número reduzido até o momento. "Uma melhor compreensão da distribuição dos habitats de recifes ao longo da Costa Semiárida do Nordeste é necessária para melhorar a incerteza quanto à conectividade entre esses sistemas de recifes tropicais."

### Metodologia utilizou meios diversificados

O estudo teve base metodológica em levantamento bibliográfico, de campo (mergulho), de satélite e análises laboratoriais. Dados foram compilados de literatura publicada e não publicada e complementados por novas informações produzidas durante o estudo. Foram feitos levantamentos de bancos de dados de coleções científicas (Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal de Pernambuco, Museu Nacional do Rio de Janeiro/Universidade Federal do Rio de Janeiro e Museu Nacional de História Natural Smithsonian).

A descrição dos recifes foi complementada por informações de barcos pesqueiros em uma operação de pesca comercial envolvendo 35 campanhas de pesca. Nos locais onde foram pescados peixes em águas profundas com características recifais é sinal da existência de um recife no local, informação capturada pelos pesquisadores. E ainda, imagens de satélite e filmagens do fundo do mar foram confrontadas para confirmar os resultados.



Foto: Carlinhos ACS



Foto: Divulgação

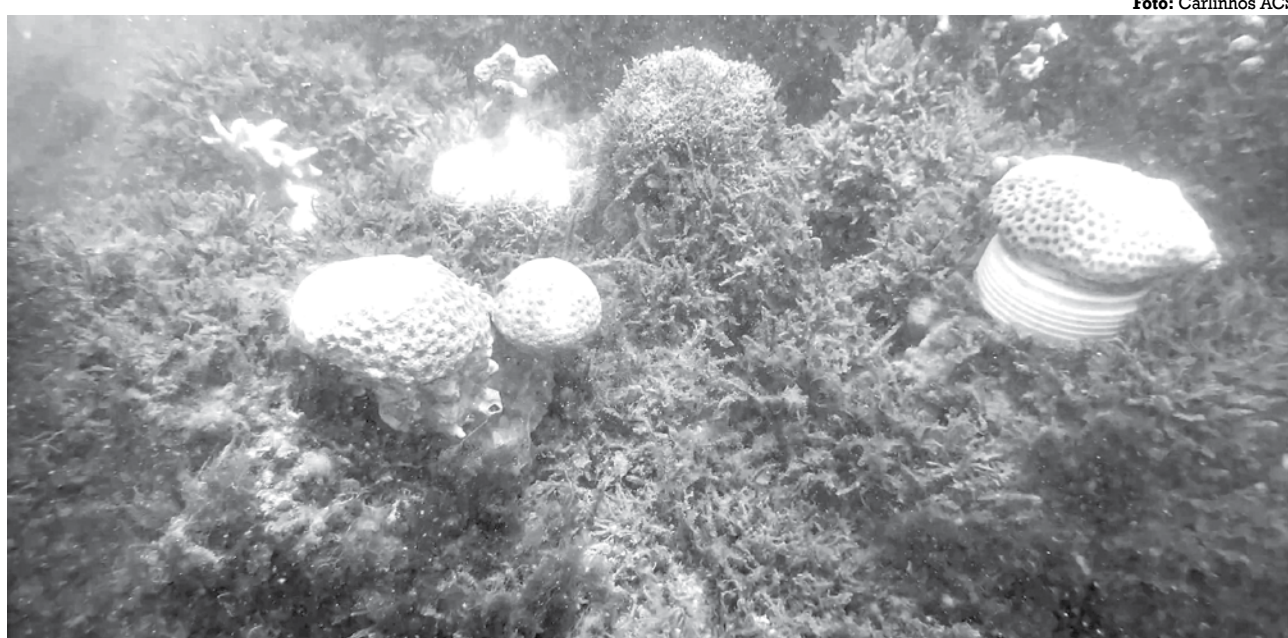


Foto: Carlinhos ACS

Karina Massei, com fragmento de coral tapitanga (E); Marcelo Soares (D), pesquisador; projeto de restauração de coral

## Paraíba tem dois projetos de conservação em andamento

O Sistema de Recifes da Costa Leste do Brasil se estende por dois mil quilômetros. Inicia no Rio Grande do Norte com presença no litoral nordestino até o Espírito Santo. No percurso há importantes áreas de proteção ambiental como a APA Costa dos Corais, em Alagoas, ou a APA Costa das Algas, no Espírito Santo. Na Paraíba os ambientes de corais também estão resguardados por unidades de conservação como a APA Naufrágio Queimado, o Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha ou a APA da Barra do Rio Mamanguape. O estado conta ainda com dois projetos de conservação e monitoramento dos corais.

Um deles está em andamento na Praia do Seixas, o projeto de pesquisa de restauração ecológica de corais com envolvimento da comunidade. Realizado pela pós-



Foto: Divulgação

Ambientes recifais no litoral semiárido brasileiro

doutoranda Karina Massei, recebe apoio através de bolsa de pesquisa por meio da Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba, a Fapesq, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Ecologia e Monitoramento Ambiental (PPGMA/UFPB). Segundo Karina Massei, o objetivo é formar viveiros de corais para restaurar áreas de corais que sofreram branqueamento e não se recuperaram. O branqueamento leva à morte do coral e é uma das consequências do aumento da temperatura média do oceano nessa região (e em outras áreas).

O projeto Coral Eu Cuido está na segunda etapa, é um modelo de gestão participativa para ajudar pessoas e empresas na conservação dos recifes costeiros da Paraíba. Utiliza tecnologia interativa digital e campanhas de sensibilização para pro-

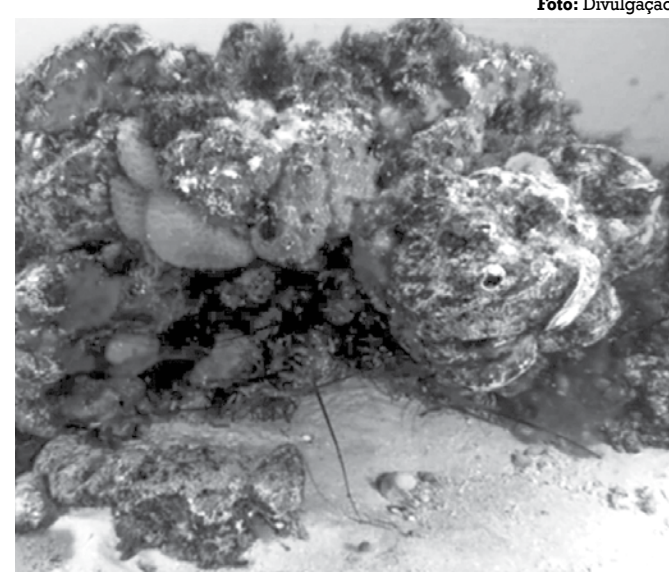


Foto: Divulgação

Corais profundos encontrados na costa brasileira

mover um turismo sustentável e conexão da comunidade com a cultura oceânica. Foi criado pela equipe do Laboratório de Ambientes Recifais e Biotecnologia com Microalgas LARBIM/UFPB, sob a coordenação da professora Dra. Cristiane da Costa Sassi.

O projeto é desenvolvido com o apoio da Fundação Grupo Boticário. O time multidisciplinar monitora tanto a saúde dos corais quanto a atividade turística; divulga o estado de conservação dos recifes e incentiva a prática das condutas conscientes.



## CONTRIBUIÇÃO SAUDÁVEL

# O que você pode fazer pelo planeta?

Especialistas aconselham a adoção de rotinas diárias para melhorar a qualidade de vida e do meio ambiente

Lucilene Meireles  
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

Sabe aquela sacolinha de plástico que vem com as compras do supermercado? Pode parecer inofensiva, mas quando descartada no meio ambiente acaba demorando entre 400 e 1.000 anos para se decompor. Imagine quantas vão para o lixo comum todos os dias! Cuidar do planeta é obrigação de todos. Com atitudes simples, seja na rua ou dentro de casa, cada ser humano pode contribuir para melhorar a qualidade de vida no presente e, principalmente, no futuro, garantindo um planeta melhor para as gerações que virão. É possível fazer isso sem muito esforço, a começar por medidas básicas dentro de casa e fora dela.

Não jogar lixo na rua, reaproveitar, reduzir o uso de certos produtos, economizar água, andar menos de carro, não desmatar, nem realizar queimadas são apenas alguns exemplos de como cada um pode contribuir. Se esses ensinamentos começarem a ser plantados ainda na infância, os reflexos serão visíveis mais adiante. Crianças crescerão conscientes, a natureza será preservada, haverá menos poluição e as pessoas serão mais saudáveis.

Entidade que luta pela causa ambiental, a Associação Paraibana dos Amigos da Natureza (Apan) é um exemplo.



Cláudia Coutinho alerta para consumo consciente



Paula Frassinete sugere hábito de hortas caseiras



Rita Mascarenhas aconselha menos uso de carro

A organização encabeçou a luta para impedir a construção de espigões na orla de João Pessoa, lei que teve a intenção de evitar o despejo de esgotos no mar por grandes construções, conforme explica a ambientalista Paula Frassinete, presidente da entidade. “Só nós, na Paraíba, temos a lei na Constituição”, enfatiza.

A lei proíbe a construção de prédios com mais de 12,9 metros de altura na orla e, conforme acrescenta, os prédios mais altos localizados na praia foram erguidos antes da publicação da lei. Além de Paula Frassinete, a engenheira ambiental Cláudia Coutinho e a bióloga Rita Mascarenhas ensinam o que cada cidadão pode fazer para dar sua contribuição ao meio ambiente.



Lixo a céu aberto provoca doenças e, quando depositado nas encostas, pode contribuir para perigosos deslizamentos de terra

## Dicas de boas práticas

### Não jogue lixo no meio ambiente

Se descartadas na rua, embalagens de produtos industrializados acabam chegando ao mar, poluindo os oceanos, matando peixes, tartarugas. “Cada um de nós tem que ter a consciência de que aquele papelzinho que jogou lá no Centro da cidade passa pela rede coletora, boca de lobo, vai para os rios e manguezais e segue até os oceanos”, ressalta Paula Frassinete. A engenheira ambiental Cláudia Coutinho acrescenta que é uma prática danosa jogar lixo em terrenos baldios ou encostas. “O lixo acumulado a céu aberto atrai os micro e macro vetores responsáveis pela transmissão de inúmeras doenças, como febre tifoide, hepatite, leptospirose, diarreias, entre outras”. Ela alerta que quando o lixo é disposto nas encostas contribui para a ocorrência de deslizamentos em dias de chuva, podendo acarretar graves problemas, como o soterramento de casas.

### Preservando o verde

Preservar o verde é essencial para manter o meio ambiente equilibrado, com temperatura agradável, sem contar com a sombra produzida pelas árvores. João Pessoa é considerada uma das cidades mais verdes do país, mas isso não implica em descuidar de sua cobertura vegetal. Paula Frassinete diz que não se deve nem mesmo retirar as folhas, porque são produtoras de oxigênio, assim como as algas marinhas que, segundo ela, produzem mais oxigênio do que a Amazônia. A receita é plantar muito, fazer horta em casa, cultivar árvores frutíferas. “Quanto mais pudermos estimular a produção de oxigênio, melhor. Isso é fundamental”, ressalta. A educação ambiental contribui para desenvolver a consciência ambiental nas pessoas desde a infância.

### Pense antes de comprar

A orientação da mestre em Engenharia Sanitária e Ambiental Cláudia Coutinho, professora titular do Departamento de Engenharia Civil e Ambiental da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), é que, quando for comprar algo, observe se realmente está necessitando. Caso a compra seja por impulso ou simplesmente porque se trata de um modelo novo, mesmo que o antigo, como uma tv, por exemplo, ainda esteja atendendo bem, ela pode ser adiada.

### Substituição de materiais descartáveis

Os descartáveis, que incluem copos para água, bebidas e cafezinho, além de pratos e talheres, são práticos e seu uso não implica em uma pia de louça após uma festa. Porém, essa praticidade resulta em prejuízos ao meio ambiente após o descarte. Por isso, Cláudia Coutinho ressalta que, ao substituir o copo descartável por um de vidro no local de trabalho, está evitando o uso indiscriminado desses produtos. Os descartáveis podem ser uma opção apenas para as pessoas que não são do setor.

### Desperdiço de água

A água é um bem cada vez mais difícil e caro. A engenheira ambiental lembra que é preciso verificar se há vazamentos nas casas e locais de trabalho. Caso seja constatado, além de pagar por uma água que não é consumida, o usuário estará desperdiçando um bem valioso. A dica é fechar as torneiras e não lavar calçadas. O reuso da água da chuva contribui para economizar. O gasto diário de água também pode diminuir fechando o chuveiro enquanto se ensaboa, o que vale também para o momento de escovar os dentes e lavar a louça.

### Produção de composto orgânico

Você sabia que o lixo orgânico pode ser reaproveitado? De acordo com a engenheira ambiental Cláudia Coutinho, quem gosta e tem plantas em casa pode fazer compostagem com a matéria orgânica oriunda dos restos de alimentos. “Desta forma, diminui a quantidade de resíduos que vai para o aterro sanitário, produz um composto orgânico de boa qualidade e evita a compra e uso de fertilizantes químicos”, diz.

### Separe os resíduos sólidos recicláveis

Em casa e no trabalho, Coutinho ensinar que os resíduos sólidos devem ser separados e entregues a uma associação de catadores, ajudando tanto na questão social, gerando renda para os catadores, como também na questão ambiental, preservando os recursos naturais e aumentando a vida útil do aterro sanitário, já que nas médias e grandes cidades cada vez se tornam mais distantes estes locais e, consequentemente, o transporte até estas áreas se torna mais caro. Rita Mascarenhas acrescenta que o lixo deve ser encaminhado para local adequado, de forma que aqueles que podem ser reciclados possam ser direcionados corretamente.

### Óleo de cozinha é risco para a natureza

Não jogue óleo de cozinha na rede coletora de esgoto. Além de contaminar o solo, ele é absorvido pelas plantas, que são prejudicadas pela substância. O óleo, conforme Cláudia Coutinho, afeta o metabolismo das bactérias e outros micro-organismos responsáveis pela deterioração de compostos orgânicos que se tornam nutrientes para o solo. Ela ressalta que os sistemas de tratamento

de esgoto não são feitos para tratar este tipo de resíduo. O óleo deve ser armazenado em um recipiente e depois entregue a um local que produz sabonete/sabão artesanal.

### Reduza o consumo de energia elétrica

Evite o consumo exagerado de energia elétrica. Cláudia Coutinho observa que é fundamental deixar os aparelhos desligados quando não estiverem sendo usados. A mesma dica vale para as luzes acesas em ambientes onde não há necessidade de iluminação, seja porque há luz natural suficiente ou porque não há pessoas no ambiente.

### Evite andar apenas de carro

Os carros poluem o meio ambiente. Por isso, sempre que possível, a orientação de Coutinho é optar por deixá-lo em casa. O transporte público é uma alternativa, assim como também podem ser criados sistemas de caronas. Andar de bicicleta, além de não poluir, é um exercício físico. Além disso, dependendo da distância a ser percorrida, ir a pé pode ser uma opção. Rita Mascarenhas diz que substituir o carro por bicicleta ajuda a diminuir, no ambiente, a emissão de CO<sub>2</sub>, que causa o efeito estufa e mudanças climáticas.

### A política dos 5Rs

Essa política consiste em diminuir o consumo de forma geral, mas principalmente de produtos derivados de petróleo, como o plástico, que não é biodegradável e demora muitos anos na natureza. “O primeiro impacto é visual, destruindo a beleza natural e atrativos do local. Depois, com o passar do tempo, vai se quebrando em partículas menores e liberando substâncias químicas que são ab-

sorvidas por plantas e animais, causando doenças, debilidades e morte”, ressalta Rita Mascarenhas.

### Lâmpadas

“Trocar lâmpadas quentes por frias ajuda a consumir menos energia e, assim, diminui a necessidade de fazer alterações em ambientes naturais para construir novas fontes de geração de energia, como as hidrelétricas, por exemplo”, comenta Rita Mascarenhas. “Nós somos responsáveis pelos ambientes que vamos deixar para os que ainda nem nasceram. A obrigação de preservar é nossa”, emenda Paula Frassinete.

### Campanhas e denúncias

A bióloga Rita Mascarenhas enfatiza que participar e contribuir com campanhas de limpeza de coleta de lixo e de plantio de árvores é uma forma de ajudar diretamente o planeta e de dar exemplo aos demais. Paula Frassinete diz que o cidadão pode ainda associar-se a alguma entidade ambiental, entendendo seu papel de cidadão e denunciando agressões ambientais aos Ministérios Públicos Estadual (MPPB) e Federal (MPF), delegacias de Meio Ambiente, além de chamar a atenção para a importância da preservação nas redes sociais. “As novas tecnologias também ajudam a conscientizar e denunciar”, ressalta.

### Não queimar lixo

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), a fumaça gerada pela queima de lixo contribui para agravar doenças respiratórias, como asma e enfisema, e a fuligem carrega poluentes químicos com potencial cancerígeno. Além disso, a queima do lixo plástico aumenta o risco de doenças cardíacas.



# Paraíba, uma terra de engenhos

Atualmente, o estado possui 40 estabelecimentos legalizados na produção de cachaças de alambique; na informalidade, o número passa de 100

Beatriz de Alcântara  
alcantarabriz@gmail.com

Os primeiros engenhos de cana-de-açúcar do Brasil surgiram em paralelo ao processo de colonização do país pelos portugueses, que desde meados do século 15 eram os principais produtores de açúcar do mundo. O primeiro engenho da Paraíba, o Engenho Real Tibiri ou Engenho Tibiry Del-Rey, foi construído em 1586, no município de Santa Rita, às margens do Rio Tibiri. Registros históricos apontam que, durante o período de “estadia” dos holandeses na Paraíba, que chegaram em 1634, a cidade, que foi nomeada de Frederikstadt, tinha aproximadamente 1.500 habitantes e 18 engenhos de açúcar.

Na Paraíba, a produção nos engenhos de cana-de-açúcar teve momentos de ênfase no açúcar, mas também se dividia entre a produção de rapadura, de etanol e de cachaça. Atualmente, o estado possui 40 engenhos legalizados na produção de cachaças de alambique, de acordo com o último Anuário Estatístico do Ministério da Agricultura de 2021. Na informalidade, o número ultrapassa 100, de acordo com a Associação Paraíba dos Engenhos de Cachaças de Alambique (Aspeca), e, considerando o total de marcas registradas no Ministério da Agricultura pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi), a Paraíba possui 197.

Durante todo o período colonial e até o século 19, o principal produto que a Paraíba exportava era o açúcar. “Apesar de em alguns momentos a produção de algodão ter alcançado níveis altos, em função de conjunturas específicas como durante o período da Guerra da Secessão nos Estados Unidos, por exemplo, foram momentos curtos, enquanto que a cana-de-açúcar não. Sempre foi um produto de alta produtividade e representou bastante a economia local”, explica Regina Gonçalves, doutora em História Econômica pela Universidade de São Paulo e professora aposentada do Departamento de História da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

O declínio da economia açucareira na Paraíba não foi exclusividade do estado, visto que as chamadas Capitânicas do Norte, entre elas Pernambuco, Paraíba, Rio Grande, entre outras, sofreram de maneira geral. “Um dos principais fatores que explicam essa decadência foi a guerra luso-holandesa. Ela começa com a disputa internacional pelo controle do



Fotos: Divulgação

O Engenho Turmalina da Serra, fundado em 1929, é um dos que se mantém em atividade na Paraíba



O Engenho Martiniano, na cidade de Serraria, procura manter sua função social em sua região



A casa sede do local que produz as cachaças Cobiçada e Serra Velha foi construída em 1892

mercado de açúcar, desestrutura a produção local e muitos engenhos são abandonados, alguns são destruídos”, conta Regina.

De acordo com a historiadora, nesse período muitos senhores de engenho lutaram contra os holandeses, outros abandonaram os seus engenhos, alguns se aliaram, “mas o fato é que só em 1637, com a chegada de Maurício de Nassau, é que esses engenhos abandonados são leiloados e

■ **Maior engenho produtor de cachaça de alambique do Brasil está atualmente localizado na PB: o Engenho São Paulo**

transferidos para outros proprietários. Com o fim da ocupação e da guerra, os holandeses transferem a tecnologia de produção de açúcar para outras regiões que eles tinham como colônia e há um período de discórdia entre os antigos senhores de engenho que abandonaram e os novos senhores que compraram os engenhos em leilões chamado de querela dos engenhos”, completa Gonçalves.

## A atual produção de cachaça na PB

Hoje, uma das principais produções nos engenhos que se mantêm em atividade na Paraíba é a produção de cachaça. Segundo dados da Aspeca, a expectativa é de que a safra de 2022 produza entre 20 e 22 milhões de litros de cachaça. O estado, inclusive, abriga o maior engenho produtor de cachaça de alambique do Brasil, o Engenho São Paulo. “Nossas cachaças têm uma tradição secular. 90% das cachaças que produzimos são produzidas há mais de cem anos. Elas vêm de geração em geração. Temos cachaça que está na quinta geração”, comenta Marise Barreto, diretora da Aspeca.

A cidade de Areia, localizada no Brejo paraibano e reconhecida como a “Capital Paraibana da Cachaça”, de acordo com a Lei 11.873, de 2021, abriga 11 engenhos de produção de cachaça, que somam um volume de cerca de 4,5 milhões de litros produzidos anualmente. “A cidade vem tendo um grande destaque nacional e internacional em seus produtos. Essa evolução rápida na qualidade se deu a partir do momento que paramos de nos ver como concorrentes e passamos a trabalhar juntos em associação, onde todos se ajudam para que cada produtor tenha um produto de excelência. Elevamos a régua e todos queremos produzir o melhor”, justifica Thiago Baracho, presidente da Associação dos Produtores de Cachaça de Areia e responsável técnico da Cachaça Triunfo.

O Triunfo, inclusive, é um dos engenhos existentes em Areia e com produção ativa. De acordo com Maria Júlia Baracho, esposa de Antônio Augusto Baracho e cofundadora da Cachaça Triunfo, lembra que tudo nasceu de um sonho de seu marido. “Quando a gente namorava, ainda na adolescência, ele me revelou que iria ter um engenho para fazer a melhor cachaça de Areia, mas passaram-se muitos anos até que a gente conseguisse ter esse engenho”, relembra ela.

Foi na década de 1990 que aconteceu o primeiro investimento, quando Antônio recebeu uma herança de seu pai

e decidiu vendê-la para comprar a primeira moenda e o primeiro alambique daquela que viria ser a Triunfo. Maria Júlia, na época, enxergava o marido como “um visionário louco”, porque naquele período a cachaça era vista como uma bebida feita para pessoas pobres.

Mesmo sem nenhum conhecimento prévio, Antônio começou a produzir a Triunfo. A esposa trabalhava o dia todo fora de casa e quando chegava ia provar a cachaça que foi produzida. “Confesso que era uma cachaça muito ruim e esse problema só foi resolvido depois que meu marido fez um curso de cachaça de qualidade ministrado pelo Sebrae”, fala. De lá para cá, muitas coisas foram mudando, crescendo e se adaptando, mas o trabalho de uma geração segue em pleno funcionamento.

O Engenho Turmalina da Serra é outro que se mantém em atividade. Sua fundação é datada de 1929 e, em 1949, produzia melaço, rapadura e o chamado “puxa-puxa”. Em relação a produção de cachaça de alambiques, atualmente são produzidas: prata, carvalho europeu, carvalho americano, umburana, freijó, jequitibá, bálsamo e jaqueira. A produção anual é de 20 mil litros e o processo conta com uma cana-de-açúcar plantada no próprio engenho.

Jurandir Miranda ressalta que o engenho esteve desativado no passado, mas há 13 anos se mantém em atividade quase que ininterrupta, fechando apenas no período da pandemia por 14 meses. “Eu, particularmente, era colecionador de cachaças e sou um apreciador. Compramos o engenho há 13 anos, mas ele já passou por vários proprietários, até um italiano na década de 1980 que não produzia cachaça, mas criava vacas leiteiras nas instalações”, lembra.

Álvaro Borba, do Engenho Martiniano, em Serraria, acredita que os engenhos cumprem uma função social na geração de emprego e renda para a região, além de perpetuar a história e a tradição paraibana. A casa sede do local que produz as cachaças Cobiçada e Serra Velha foi construída em 1892.

Na família de Álvaro, o engenho está desde 2005, quando comprou e recuperou toda a infraestrutura do local, incluindo o casario colonial. O fundador, Martiniano Pinheiro Borges, era um português radicado no Brasil responsável por nomear a propriedade. “Eu sou veterinário e pecuarista, mas meus avós eram proprietários de engenho na Zona da Mata de Pernambuco e a cultura da cana-de-açúcar sempre me atraiu”, conta ele, resgatando o que o motivou a comprar o engenho. Além disso, a tradição de ser um “menino de engenho” corre em suas veias, visto que sua avó materna tinha ligação familiar com o escritor José Lins do Régio, autor da obra ‘Menino de Engenho’.

“Nossas cachaças têm tradição secular; 90% são produzidas há mais de cem anos, de geração em geração”

Marise Barreto



## Lylyia Guedes

# Jornalista, advogada, taquígrafa e militante em defesa da mulher

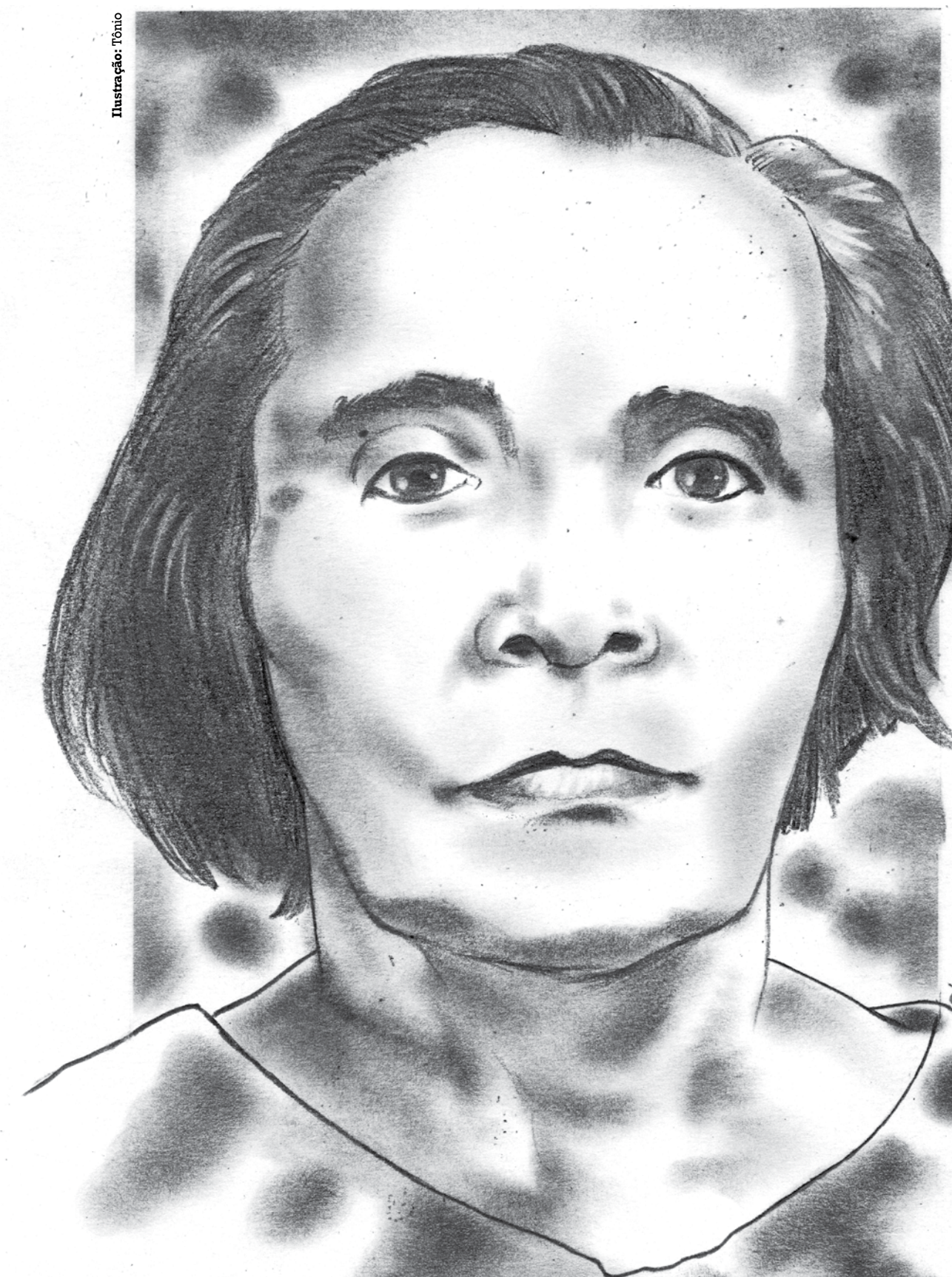


Ilustração: Tóma

Lylyia Guedes se destacou como jornalista, professora e advogada; e mais ainda por ter inventado um método mais prático de escrever taquigrafia

Hilton Gonçalves  
araujagovs074@gmail.com

Seus biógrafos a definem como “mulher de letras, intrépida, seja no Direito, área em que se formou, seja no Jornalismo e na Literatura, onde militou com destreza e afinco, sempre criticando as autoridades e requerendo delas maior espaço para as mulheres em todos os segmentos da sociedade”. Como advogada, ganhou quatro causas criminais importantes no Fórum paraibano, ao qual compareceu profissionalmente apenas seis vezes. Destacou-se como jornalista, professora e advogada por inventar um método mais prático de escrever taquigrafia.

Lylyia Guedes nasceu em Nova Cruz (RN), no dia 14 de novembro de 1900. Desde os três meses de idade residiu e viveu em João Pessoa. Morreu na capital paraibana no ano de 1975. Foram seus pais Terêncio Guedes e Maria Amélia Guedes, com os quais estudou as primeiras letras. Iniciou os estudos secundários no Curso de Francisca Moura, em João Pessoa, tendo prestado os exames ao Liceu Paraibano nos anos de 1916 e 1917.

Em março de 1918, matriculou-se na Faculdade de Direito de Recife, onde colou grau de bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais no dia 16 de dezembro de 1922. Ainda acadêmica, foi designada para auxiliar na cadeira de Português da extinta Escola Normal, cargo que desempenhou nos anos letivos de 1919 e 1920. No mesmo ano e estabelecimento, ensinou também nas cadeiras de Geografia e História da Civilização.

### Primeira paraibana na OAB

Ocupou seis vezes a tribuna do júri da capital paraibana, obtendo quatro absolvições. É inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil na Paraíba (OAB-PB). Foi sócia fundadora da Associação Paraibana Pelo Progresso Feminino. Exerceu o cargo de professora auxiliar da cadeira de Geografia do Liceu Paraibano. No dia 9 de julho de 1939, entrou para o quadro social do Instituto Histórico Geográfico Paraibano (IHGP). De espírito resoluto, decidiu lembrar essa data com um discurso sobre Maciel Pinheiro, o jornalista e advogado democrata-republicano, fundador de um jornal polêmico na Paraíba.

No período de 1956 a 1959, assumiu o cargo de bibliotecária do IHGP e entre o período de 1959 a 1962 assumiu a Comissão de Admissão de Sócios. No período de 1965 a 1975, participou da Comissão de Conta dessa instituição. Tem livros de versos publicados. Preparou um método de Taquigrafia inteiramente original, um livro de ficção e outro sobre assunto de atualidades.

Além de contribuir com a coluna intitulada ‘Página Feminina’ nos jornais A União e A Imprensa, os periódicos da época fazem menção constante à sua atuação como advogada no Fórum da capital, sendo a primeira mulher na Paraíba a fazer parte da Ordem dos Advogados do Brasil, como secretária. Proferiu palestra sobre o bicentenário de Dom João VI, entre 1965 e 1975.

lher na Paraíba a fazer parte da Ordem dos Advogados do Brasil, como secretária. Proferiu palestra sobre o bicentenário de Dom João VI, entre 1965 e 1975.

## Mulheres na literatura e no jornalismo

Na edição de A União de 18 de março de 1932, o artigo intitulado ‘Lylyia Guedes e Suas Contribuições no Cenário Educacional e Político da Paraíba’, traz as seguintes observações sobre a participação de mulheres na imprensa paraibana, todas nascidas no século 19 e início e meados do século 20. São elas: Anayde Beiriz, Analice Caldas Barros, Eudésia Vieira e Olívia Carneiro da Cunha. Outras escritoras foram identificadas posteriormente, como Apolônia Amorim, Ambrosina Magalhães, Albertina Correia Lima, Alice Azevedo Monteiro, Catarina Moura, Francisca Rodrigues Chaves Moura, Francisca de Ascenção Cunha, Isabel Iracema Feijó da Silveira, Iracema Marinho e Juanita Machado.

Pesquisando também no ‘Pequeno Dicionário dos Escritores e Jornalistas da Paraíba do Século XIX’, surgem outras mulheres atuantes na imprensa paraibana desse século, a exemplo de Ezilda Milanez, Leonarda Merandolina e Beatriz Ribeiro. Maria Lúcia Nunes, pesquisadora que também desenvolveu um projeto de pesquisa relacionado aos estudos dos escritos femininos nos jornais paraibanos entre os anos de 1920 a 1930, contribuiu para evidenciar a presença de mais mulheres nessa atividade jornalística, ao escrever ‘Quando as mulheres escrevem: textos sobre a educação na imprensa paraibana’.

Maria Lúcia mencionou em sua pesquisa Olivina Olívia, Julita Ribeiro, Tercia Bonavides, Carmita Coelho, Angelina Pereira Gomes e Dalva Santiago Rangel, professora e escritora da Revista Nova Era, e outras com atuação em O Norte, A União e a Gazeta do Recife.

Instituto Histórico Geográfico Paraibano, em João Pessoa, onde Lylyia Guedes desenvolveu atividades e ocupou vários cargos



Foto: IHGP

## Tocando em Frente



Professor Francelino Soares  
francelino-soares@bol.com.br

## Sílvio Caldas – O Caboclinho Querido – Conclusão

Na carreira de Sílvio Caldas, dois fatos se tornam marcantes, no ano de 1933: o primeiro foi a gravação do samba ‘Lenço no Pescoço’, com o qual Wilson Baptista dá início à celebre polêmica musical mantida com Noel Rosa; o outro foi o grande sucesso para o Carnaval de 1934, com a gravação de ‘Segura Esta Mulher!’, também de Ary Barroso, de quem Sílvio passaria a ser o mais aplaudido intérprete, disputando a posição com Francisco Alves. A este propósito, a gravação de Sílvio Caldas para o Carnaval de 1939, ‘Florisbela’ (Nássara/Frazão) obteve o primeiro lugar, deixando em segundo o ainda hoje lembrado ‘A Jardineira’ (Benedito Lacerda/Humberto Porto).

Alíás, outra interpretação dele já havia ganhado o concurso para músicas do Carnaval de 1938: a marcha-rancho ‘As Pastorinhas’ (Noel Rosa/João de Barro, o Braguinha); A estrela d’alva/no céu desperta/ e a lua anda tonta/ com tamanho esplendor...

Outros sucessos que consagraram a carreira de Sílvio Caldas: em 1933, ‘Na Aldeia’ (parceria com Carusinho/De Chocolate); em 1934, ‘Serenata’, sua primeira parceria com o poeta e jornalista Orestes Barbosa, música que passou a ser sua

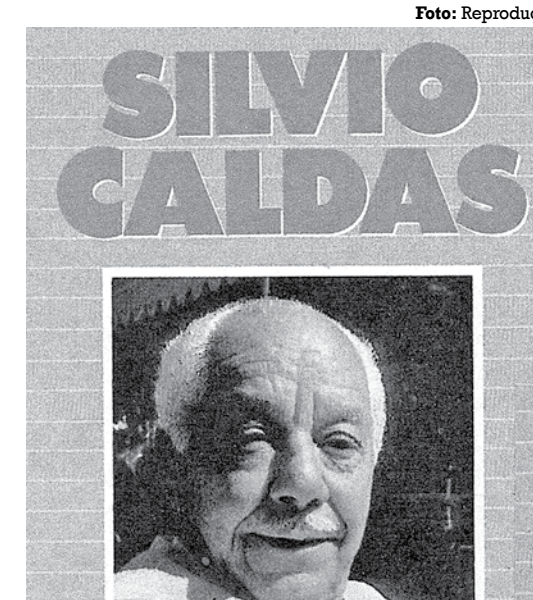


Foto: Reprodução

“característica” musical quando de suas apresentações; em 1935, ‘Favela dos Meus Amores’ (Humberto Mauro); em 1937, dois grandes sucessos, duas grandes parcerias com Orestes Barbosa: ‘Aranha-céu’ e o inolvidável ‘Chão de Estrelas’.

Dentre os que participam do universo musical brasileiro, quando se fala em ‘Chão de Estrelas’ poucos conseguem desvincular os nomes de Sílvio Caldas e Orestes Barbosa, música que passou a ser sua

musicado pelo intérprete mesmo a contragosto do autor, era ‘Sonoridade que Acabou’. A sugestão de mudança do título foi proposta pelo também poeta paulista Guilherme de Almeida. Curiosamente, essa primeira gravação passou despercebida, somente alcançando o enorme sucesso, numa segunda, ocorrida em 1950. A propósito do texto, um dos nossos maiores poetas, Manuel Bandeira, deixou registrado que o verso “Tu pisavas nos astros distraída” é um dos mais admiráveis dentre todos da poética nacional. No mesmo estilo, ainda hoje são lembradas as interpretações de Sílvio Caldas para as valsas ‘A Deusa da Minha Rua’ (Newton Teixeira/Jorge Faraj), de 1939, e ‘Velho Realejo’ (Custódio Mesquita/Sady Cabral), de 1940.

Para os amantes do futebol, um fato notório: Sílvio Caldas foi quem gravou, em 1950, os hinos dos clubes São Cristóvão e Vasco da Gama, ambos de autoria de Larmartine Babo.

Com a nossa Orquestra Tabajara, sob a regência de Severino Araújo, ele gravou ‘Obrigado, Doutor’ (Nássara/Roberto Martins), também em 1950.

Suas mais notórias participações em filmes foram em ‘Favela dos Meus Amores’,

de 1935, e ‘Carioca Maravilhosa’, de 1936. Em 1952, foi lançado o seu primeiro LP ‘Saudades’, um dos primeiros gravados no suporte de 12 polegadas.

Em 1960, diante do “furacão” musical provocado pelo advento do rock ‘n’roll e, entre nós, da Jovem Guarda, e depois pela Bossa Nova, ele se afastou, voluntariamente, dos palcos pela primeira vez, o que voltaria a fazê-lo por inúmeras vezes, fazendo com que a mídia o alcunhasse como “O Cantor da Despedida”.

Ainda, por essa época, chegou ainda a gravar ‘Serenata do Adeus’, de Vinícius; ‘Gente Humilde’, de Garoto, Vinícius e Chico Buarque; ‘Se Todos Fossem Iguais a Você’, de Tom e Vinícius.

Em 1992, recebeu a Medalha Machado de Assis, que lhe foi outorgada pela Academia Brasileira de Letras, numa proposição do romancista Jorge Amado.

As suas últimas décadas de vida, ele as viveu como desejava: criando não somente galinhas, mas também perus, patos, gansos e marrecos, sobrando-lhe tempo, de quando em vez, para receber amigos no seu sítio em Atibaia-SP, de onde, vez por outra, saía para alguma esporádica apresentação.

## Angélica Lúcio

# O riso pode ser de Deus e também do diabo

Seis de novembro é o Dia do Riso. A data me lembra a obra ‘História do riso e do escárnio’, do historiador francês Georges Minois, na qual o leitor encontra um panorama da história do riso ao longo dos séculos. Em tempos de memes no Twitter, vídeos escrachados no YouTube e paródias musicais no Instagram, nada melhor do que tentar entender um pouco mais desse fenômeno, não é mesmo?

No livro, publicado no Brasil pela Editora Unesp, o autor mostra em 16 capítulos que o riso é um fenômeno universal, que tanto pode ser subversivo quanto conservador, e varia muito de uma sociedade a outra, no tempo ou no espaço.

Também por isso, é uma obra que narra um pouco da evolução da humanidade nos planos político, social, religioso, filosófico e cultural. Conforme Minois, o riso pode ser agressivo, sarcástico, escarneador, amigável, sardônico, angélico, irôni-

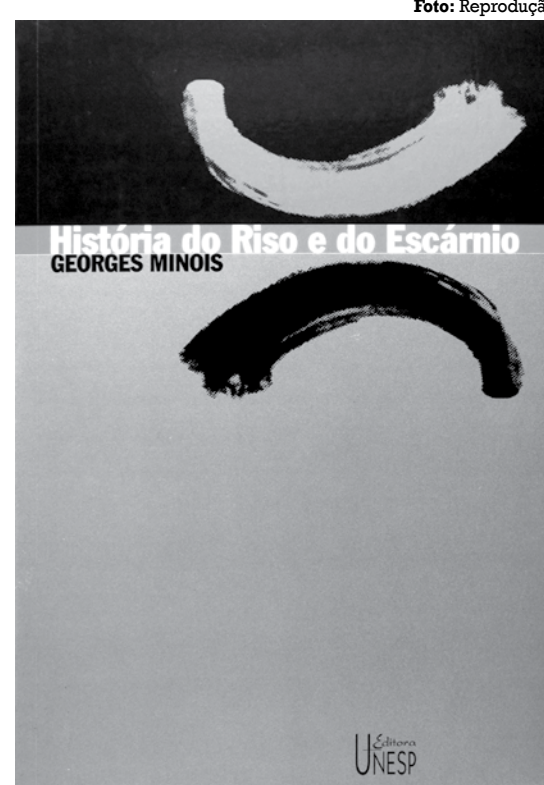


Foto: Reprodução

co, burlesco, grotesco. O riso é multiforme, ambivalente, ambíguo. Pode ser de Deus e também do diabo.

Professor de História e pesquisador das mentalidades religiosas, o francês Georges de Minois é conhecido pela seriedade com que trata os mais diversos temas. Com apreço pelas minúcias, o historiador francês registra o lugar do riso na sociedade, a maneira como ele é interpretado, analisado e percebido.

Seguindo essa linha, ele escreveu um livro sobre humor e não de humor: seu objetivo não era produzir gargalhadas. Mesmo se tratando de uma publicação densa e criteriosa, a obra de Minois está longe de ser enfadonha. Possui toques sutis de sarcasmo, que fazem o leitor esboçar um leve sorriso e avançar na leitura, ansioso por mais uma elegante e irônica tirada do autor.

Em centenas de páginas (para ser pre-

cisa, são 654), ‘História do riso e do escárnio’ mostra que rimos para zombar (de nós ou dos outros), para acalmar nosso medo, para manifestar nossa simpatia (ou aversão), para reforçar nossos vínculos e para excluir. O riso é plural, mostra o autor, que também provoca: “Sem humor, como os dez bilhões de pessoas que nos prometem para 2050, desmoronando sob seus dejetos e sufocando em sua poluição, poderão suportar a vida?”.

Mas por que, com tanto assunto “quentado” para falar, eu resolvi escrever sobre humor? Porque o brasileiro ainda vai se deparar com muitos temas pesados no noticiário. E precisamos de leveza. Precisamos voltar a sorrir e a dar boas gargalhadas. Com amigos, parentes e mesmo com quem a gente bloqueou nas redes sociais, nos últimos quatro anos, por causa de política. Que venham boas risadas e mais notícias boas!

angelicalucio@gmail.com





## FESTIVAL TERROÁ

## Gastronomia contribui para “um lugar melhor”



Nos dias 18, 19 e 20 de novembro acontece a segunda edição do Festival Terroá, o maior evento gastronômico do Nordeste. Serão três dias com oficinas, shows, curadoria de artes, experiências gastronômicas com chefs renomados, oficinas infantis e muito mais. Um encontro de vivências inéditas e sensações diversas, com expectativa de reunir cerca de cinco mil pessoas na arena montada no Lovina Beach, um espaço à beira mar, na cidade de Cabedelo.

Até o último dia 31 foi possível adquirir os tickets do festival ainda com os valores de lançamento. Nesse primeiro lote, o ingresso social saiu por R\$110,00, com R\$ 50,00

revertidos para consumação na arena do evento; a meia entrada pôde ser adquirida por R\$100,00, com R\$ 50,00 revertidos para consumação; e o ingresso infantil no valor de R\$ 35,00, proporcionando o acesso a dezenas de atividades e oficinas para a crian-



çada, todas desenvolvidas pela equipe de pedagogos do Colégio Evolução.

Um evento de sucesso, é sobre “transformar o seu território e o planeta em um lugar melhor”. Fazer isso através da gastronomia e das experiências inesquecíveis, sem deixar de lado as causas sociais e ambientais é a cara do Terroá. Todos os alimentos arrecadados, por meio da entrada social, serão direcionados ao projeto Milagre Sertão e beneficiará famílias inteiras.

Por ser um negócio de transformação econômica e social, o Terroá resgata as origens e abre espaço para o novo, exportando um Nordeste ainda inexplorado: contemporâneo, autêntico e originário. O evento leva ao



Fotos: Divulgação

público experiências diversificadas, gastronomia autoral, cultura, arte, histórias, conteúdo, inovação e desenvolvimento.

O festival é uma oportunidade de, em um só lugar e com preços acessíveis – os pratos variam de R\$ 20,00 a R\$ 40,00 – experimentar o trabalho dos melhores chefs e o melhor da gastronomia do Nordeste. Alguns grandes nomes da região que estarão presentes no festival são: Zé Maria (Noronha), Yuri Machado (restaurante Cajá-Recife), Onildo Rocha (Casa Roccia, Notiê e Abaru), Restaurante Cicchetti e Restaurante Apprecie (Praia de Pipa).

Um local para toda a família curtir e viver o momento.

## Tempero a gosto

Antes da chegada de imigrantes italianos, já se consumia no Brasil uma forma de polenta de milho denominada angu, que pode ter a consistência de uma polenta firme ou cremosa, mas que nunca era grelhado ou frito. Existe na Ilha da Madeira um prato típico muito parecido, as papas de milho, que é consumido logo depois de cozido, a acompanhar peixe, ou então frito, a acompanhar a espetada madeirense de carne de vaca.

A polenta tem origem na região norte da Itália. Constituiu a base alimentar (o prato mais consumido) da população e dos legionários romanos. Era feita principalmente de farinha de aveia, mas podiam ser utilizadas farinhas de outros cereais como o trigo.

Pouco depois da chegada dos espanhóis ao Caribe em 1492, o milho foi introduzido na Europa. Na Itália, o milho passou a ser cultivado primariamente no norte, onde as chuvas são abundantes. A partir de então é que a polenta passou a ser feita de farinha de milho.

## PRATO DO DIA

## Rabada Bovina

## Ingredientes:

- 1 rabo de boi inteiro
- 1 linguiça calabresa grande
- 150ml da tradicional cachaça
- 1 cenoura com casca em cubos
- 2 cebolas em cubos
- 4 tomates maduros
- Salsa
- 150g de carne de sua preferência para o caldo
- 5 dentes de alho
- 1 talo de alho-poró picado grosseiramente
- 2 pimentões cortados grosseiramente
- 4 folhas de louro
- Azeite de oliva
- Manteiga
- Ervas frescas ou desidratadas (alecrim, salsinha e coentro)
- Acompanhada de polenta mole com xerém de milho no caldo da rabada



Foto: Divulgação

## Modo de preparo:

■ Em uma vasilha, coloque o rabo de boi já cortado nas suas juntas e tempere com as ervas, sal, pimenta do reino, alho picado, azeite e 100ml de cachaça. Cubra com papel filme e deixe na geladeira de um dia pro outro, ou por 12 horas no mínimo.

Em uma panela de pressão já no dia do cozimento, coloque a rabada com seu líquido e acrescente os tomates cortados em cruz e 500ml de água e deixe cozinhar por 20 minutos dependendo do seu fogão.

Em outra panela você vai colocar a manteiga e o restante dos legumes e verduras na panela juntamente com a carne e três

pedaços de linguiça calabresa que irá cortar em cubos médios. Deixe cozinhar até colar no fundo da panela e ficar um pouco preta, em seguida acrescente 200ml de água e comesse a soltar a parte colada do fundo da panela, coloque 50ml da cachaça e desligue o fogo.

Bata no liquidificador os ingredientes colocados nesta panela sem as carnes, e em seguida coloque na panela de pressão e cozinhar por mais 10 minutos.

Em seguida pegue o xerém de milho fino e faça a polenta com o caldo da rabada para que fique bem mole. E sirva bem quente!

## Walter Ulysses

## Seu concorrente é um problema para seu negócio?

Muitas empresas imaginam que o concorrente na sua mesma área de trabalho é um adversário e que você precisa andar alinhado com as mesmas coisas, e os mesmos produtos já que está tendo um resultado melhor do que o seu.

Na verdade, seu concorrente é seu melhor espelho e aliado ao seu negócio. Isso mesmo o que falei. Parece loucura, mas é a mais pura verdade nesse ramo gastronômico.

Vejo e conheço muitas pessoas que não vão nem conhecer o estabelecimento do “concorrente”. Mas você tem que conhecer, visitar, comprar, provar... e muitas outras coisas, para identificar onde você está errando e ele está acertando muito na sua frente. Na verdade, o erro é seu, seja nos valores, no atendimento, sua rede social que não funciona para atrair, na sua matéria-prima de má qualidade, ou você muda muito de fornecedores e isso reflete na sua venda.

É preciso refletir e conhecer o negócio de seu concorrente. Hoje estamos vivendo um novo momento, que não canso de bater nesta tecla e falar: os amadores e os não profissionais no negócio serão engolidos pelo reflexo da pandemia. Acabou a historinha de tentar ser mais ou menos na empresa. Os clientes estão cada dia mais exigentes, e as maiores falhas ainda são no delivery.

Parece até mentira, mas muitas empresas que já estão há anos e que passaram pela maior batalha da pandemia no começo estão perdendo seus clientes por conta de demora e má prestação de serviço do seu entregador, e eles esquecem também que o prestador de entrega leva o nome da empresa. Nunca irão existir desculpas para um cliente por um atraso de um pedido, principalmente colocando a culpa no motoboy, talvez essa seja a maior deficiência para seu concorrente.

Um produto atrasar de cinco a dez minutos é entendido, mas conheço pessoas – e eu também já passei por isso –, de atraso de duas horas. Isso é para nunca mais o cliente querer saber dessa empresa e queimá-la no boca-a-boca entre grupos de amigos de WhatsApp.

Se você está tendo problemas com seu concorrente mais próximo e não consegue fechar o mês sem ser no vermelho, te dou três dicas: a primeira é conhecer o produto de seu concorrente, depois você vai fazer o pedido no delivery de seu concorrente. Se essas duas dicas que dei você achar que está no mesmo padrão de qualidade, preço, atendimento e entrega, então a terceira dica é contratar um consultor gastronômico, para descobrir onde você está errando de verdade e não consegue atingir sua meta.

Mas para isso você tem que estar preparado não só para ouvir os elogios, mas para receber as críticas e correções por esse profissional contratado. Fica a dica!

Walter Ulysses - Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Lymaldo Cavalcante (João Pessoa) e tem Especialização na Le Scuole di Cucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de tv e rádio locais, e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.